

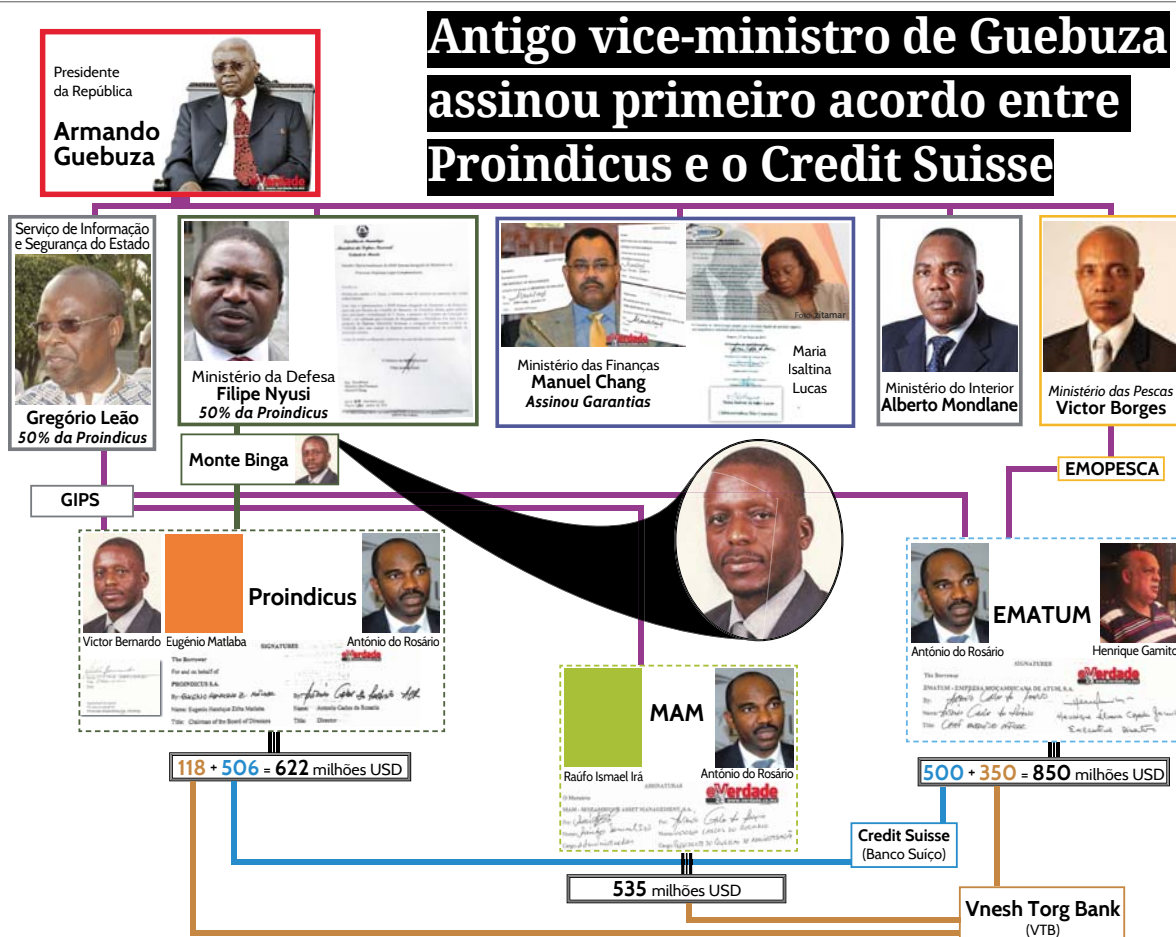
Cidadão morre durante o garimpo em Nampula

Um cidadão de 25 anos de idade perdeu a vida, a 28 de Junho passado, no distrito de Ératí, na província de Nampula, em consequência do desabamento de terra numa mina onde decorria a mineração furtiva, informou a Polícia moçambicana.

Texto: Redacção

O desastre aconteceu no posto administrativo de Alua e a vítima foi retirada do local já sem vida. A identidade do malogrado não foi revelada.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), não avançou detalhes sobre o facto, mas reiterou o apelo à população, sobretudo das zonas onde ocorrem minérios a ser explorados ilegalmente e sem a observância de mínimas condições de segurança, a conformarem-se com o que está previsto na legislação mineira vigente no país.



A sugestão que têm feito ao povo moçambicano de que os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM foram arquitectados e contratados por "um pequeno grupo de membros do SISE e do Governo, liderados" por António Carlos do Rosário não faz muito sentido quando analisamos documentos da negociata assinados por vários funcionários públicos. Num desses documentos, de "Termos e condições financeiras" para a contratação do primeiro empréstimo da Proindicus ao banco Credit Suisse, a que o @Verdade teve acesso com exclusividade, está a assinatura de Victor Bernardo, antigo vice-ministro da Planificação e Desenvolvimento do primeiro Governo de Armando Guebuza.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Em finais de Junho, carros matam perto de 30 pessoas em Moçambique

Os carros, alguns conduzidos insensatamente, seguem matando um pouco por todo o país. Pelo menos 28 pessoas perderam a vida e outras 132 contraíram lesões, das quais 36 com gravidade, em consequência de 34 acidentes de viação, de 24 a 30 de Junho último, nas estradas da chamada "Pérola do Índico".

Texto: Emildo Sambo

Dos referidos sinistros rodoviários, 18 foram do tipo atropelamento carro/peão, cinco choques entre carros, igual número de despiques e capotamento, entre outros.

Estes são apenas os casos que chegam ao conhecimento das autoridades, podendo-se admitir que determinados sinistros rodoviários não foram reportados, provavelmente.

De acordo com Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez e a má travessia de peões foram as principais causas da tragédia.

O número de acidentes de viação reduziu, comparativamente a igual período do ano passado, em que houve 37 sinistros, mas registou-se um aumento de 16 óbitos.

No que diz respeito à fiscalização rodoviária, a instituição que garante a segurança e a ordem públicas e combate infracções à lei abrangeu 39.158 viaturas, tendo imposto multas a 6.559 automobilistas por causa do

cometimento de diversas irregularidades.

Na mesma operação, a Polícia de Trânsito (PT) apreendeu 600 carros, 597 cartas de condução e 470 livretes.

Oito cidadãos caíram igualmente nas mãos dos agentes da Lei e Ordem por condução ilegal, o que constitui um dos graves atropelos do Código da Estrada em vigor em Moçambique.

Segundo Inácio Dina, que falava no habitual briefing à imprensa, disse, também, que houve realização de palestras de educação cívica a automobilistas, em locais de maior concentração e/ou movimentação de pessoas.

Refira-se que só no primeiro trimestre deste ano, 256 pessoas morreram, 801 contraíram ferimentos, das quais 301 com gravidade, devido 380 acidentes de viação.

Em 2016, houve 1.371 óbitos e estima-se que, actualmente, pelo menos cinco pessoas morrem por dia, em Moçambique, por conta de sinistros rodoviários.

Polícia moçambicana apreende mais armas de fogo nas regiões sul e centro

As autoridades policiais moçambicanas apreenderam 12 armas de fogo e 30 munições, entre 24 e 30 de Junho passado, nas províncias de Maputo, Inhambane, Manica, Tete, Zambézia e Niassa e deteve, por conseguinte, alguns indivíduos encontrados na posses desses instrumentos de bélicos.

Texto: Emildo Sambo

Trata-se duas armas automáticas Avtomat Kalashnikov modelo de 1947, vulgo AK-47, duas pistolas, uma do tipo mauser, seis armas de fabrico caseiro e uma caçadeiras.

Em relação às 30 munições, 16 são de AK-47, oito de mauser e seis de pistola, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Mauser é um tipo de espingarda de repetição de calibre 7,9 milímetro (mm), fabricada por Paulo Mauser (1838-1914).

Inácio Dina disse à imprensa, no habitual briefing sobre as ocorrências semanais relativas à segurança e ordem públicas, que a Polícia da 6a esquadra, na província de Maputo, confiscou uma AK-47 com sete munições no carregador e uma pistola de pressão de ar.

O facto aconteceu a 24 de Junho último. Os instrumentos bélicos em questão foram abandonos por pessoas ainda não identificadas quando se aperceberam da presença dos agentes da Lei e Ordem, durante uma patrulha de rotina.

continua Pag. 02 →



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Antigo vice-ministro de Guebuza assinou primeiro acordo entre Proindicus e o Credit Suisse

No documento datada de 10 de Janeiro de 2013, Victor Bernardo assina em representação da empresa Proindicus, SA, na qualidade de “Chairman” (presidente do conselho de administração), a par de Maria Isaltina de Sales Lucas, que assina em representação do Governo de Moçambique.

Engenheiro formado na antiga União Soviética, Victor Bernardo foi membro das Forças Aéreas moçambicanas e passou também pelas Telecomunicações de Moçambique antes de ser nomeado para o Governo de Guebuza em 2005. Em 2010 não renovou mandato.

O @Verdade apurou que entretanto Victor Bernardo ascendeu ao cargo de Chief Executive Officer da Monte Binga, justamente a empresa que é accionista em 50% da Proindicus, a par do SISE.

Nesses “Termos e condições financeiras” pode-se ler que a empresa que vai contratar o empréstimo de 372 milhões de dólares norte-americanos é propriedade do Ministério da Defesa, do Ministério do Interior ainda dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) da República de Moçambique.

Através do sumário da Auditoria realizada pela Kroll hoje sabemos que na sequência deste acordo inicial, “a 28 de Fevereiro de 2013, a Proindicus e o Credit Suisse assinaram um contrato de empréstimo no valor de 372 milhões de dólares norte-americanos que foi posteriormente alterado por duas vezes, a 14 de Junho de 2013 e a 17 de Dezembro de 2014, para permitir um limite máximo de empréstimo de 900 milhões de dólares norte-americanos”.

A Kroll confirma o que o @Verdade havia revelado em Outubro passado, “o contrato de empréstimo inicial e as respectivas alterações foram ga-

rantidos pelo Governo de Moçambique, por intermédio do Ministério das Finanças”, representado por Manel Chang.

Maria Isaltina de Sales Lucas, de acordo com a Kroll, assinou os pareceres favoráveis para a emissão das Garantias.

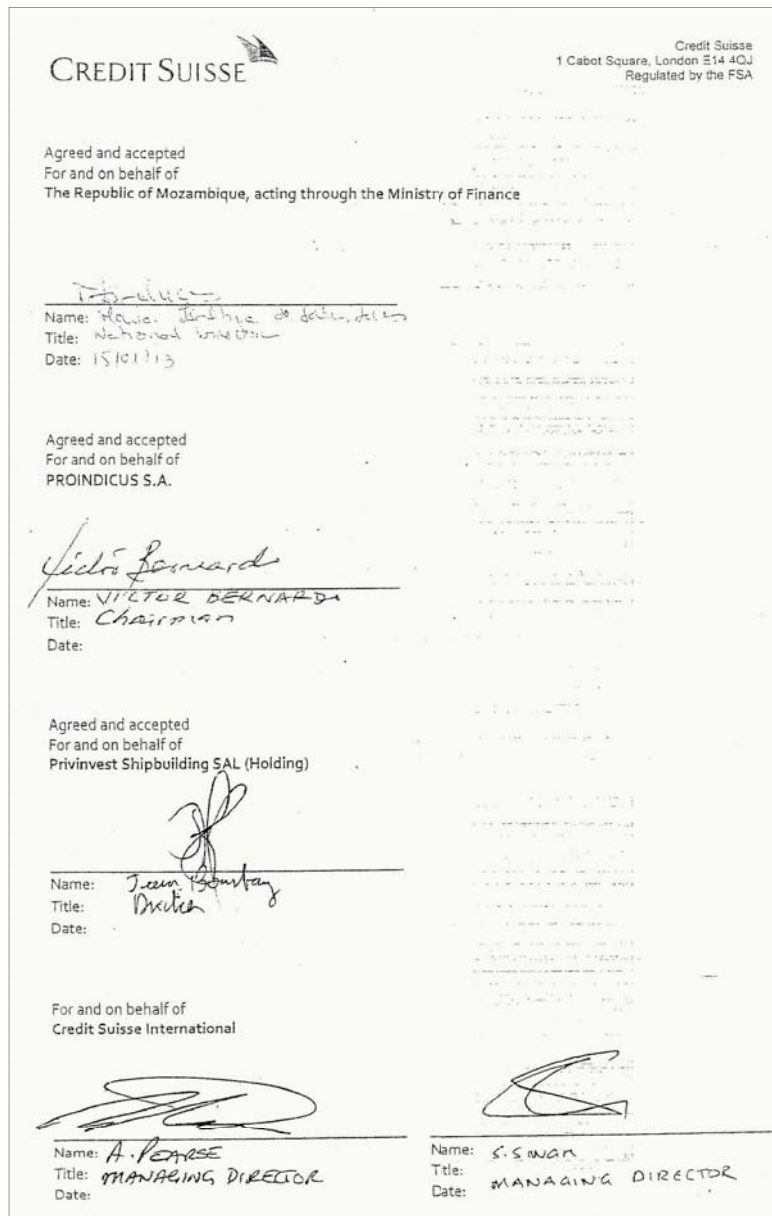
Ainda de acordo com a Auditoria, “entre 21 de Março de 2013 e 15 de Novembro de 2013, a Proindicus utilizou 622 milhões de dólares norte-americanos do empréstimo”.

Solução foi parcelar as actividades da Proindicus na EMATUM e MAM

António Carlos do Rosário, o representante do SISE nesta negociata, revelou à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) à situação da Dívida Pública que “inicialmente queríamos 2 biliões de dólares, 2,5 e 3 biliões. Se conseguíssemos tudo, ao abrigo da Proindicus, já não precisávamos de ir para as outras, a actividade de pesca encontrávamos uma forma de se fazer”.

“Mas quando a Proindicus faz a primeira operação de financiamento de 372 e depois tem o segundo acréscimo, o banco financiador, que é o Credit Suisse(...) já não conseguiu mobilizar mais. Os investidores, os bancos que participaram do sindicato já começavam a mostrar algum sinal de desconforto porque o passivo da empresa é enorme num País como Moçambique quando não há (experiência) quando está tudo a começar tudo de zero. A solução foi parcelar as actividades. Para nós a Proindicus faria tudo, até estaleiros, centros de manutenção, porque era tudo fechado. Tudo FDS (Nota do Editor: Forças de Defesa e Segurança)” afirmou António Carlos do Rosário.

Por causa deste revés a operação de financiamento que de-



veria ter ficado secreta teve de ser partilhada com outras instituições do Governo como forma de torna-la credível para os bancos financiadores e por isso a 31 de Dezembro de 2013 foi criado o Sistema Integrado de Monitoria e de Protecção (SIMP) da Zona Económica e Exclusiva de Moçambique, “da responsabilidade das Forças de Defesa e Segurança”, portanto tutelado pelo ministro da Defesa Nacional.

Quiçá em representação da tutela os acordos de crédito da Proindicus e os bancos suíço e russo foram assinados pelo Eugénio Henrique Zitha Matlaba, assessor do Ministério

da Defesa, então dirigido por Filipe Nyusi, na qualidade de “Chairman of the Board of Directors”, e também por António Carlos do Rosário.

Doze funcionários do Estado desempenharam papel activo na contratação dos empréstimos

O envolvimento de outros ministérios na contratação dos empréstimos foi confirmado pelo antigo director-geral do SISE, Gregório Leão, à CPI da Dívida Pública. “Houve uma Comissão Inter-ministerial que tinha sido envolvida na apreciação do estudo que tinha sido feito. E esta Comissão

era constituída, para além das Forças de Defesa e Segurança, que envolve a Defesa e Interior e nós, portanto, o SISE, o Ministério dos Transportes e Comunicações e (o Ministério das) Pescas”.

Da inclusão dos Ministérios das Pescas, na altura dirigido por Victor Borges, e também do Interior, comandado por Alberto Mondlane, surgiram a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e posteriormente da Mozambique Asset Management(MAM).

Para além de António Carlos do Rosário o acordo de crédito da EMATUM foi também chancelado pelo assessor do Ministério das Finanças, Henrique Álvaro Cepeda Gamito, enquanto o acordo da MAM foi rubricado por Raúfo Ismael Irá, funcionário que até hoje não foi possível apurar a sua tutela.

Entretanto Gregório Leão confirmou ainda à CPI que o antigo Presidente Armando Guebuza estava a par de tudo, “(...)houve várias sessões, na altura, reuniões dirigidas pelo Comandante-em-Chefe”.

Importa recordar ainda que a formalização do SIMP aconteceu através do Decreto 91/2013 do Conselho de Ministros, assinado pelo então primeiro-ministro Alberto Vaquina.

Portanto o @Verdade conseguiu estabelecer que pelo menos os seguintes 12 funcionários do Estado tinham conhecimento e desempenharam um papel activo na contratação dos empréstimos inconstitucionais e ilegais: Armando Guebuza, Gregório Leão, António Carlos do Rosário, Manuel Chang, Maria Isaltina Lucas, Filipe Nyusi, Victor Bernardo, Eugénio Henrique Zitha Matlaba, Henrique Álvaro Cepeda Gamito, Raúfo Ismael Irá, Victor Borges, Alberto Mondlane.

→ continuação Pag. 01 - Polícia moçambicana apreende mais armas de fogo nas regiões sul e centro

Naquele ponto do país, uma caçadeira foi supostamente achada por cidadão de 42 anos de idade e entregue à Polícia.

Outras quatro armas de fogo, do tipo caçadeira, foram confiscadas das mãos de dois cidadãos ora detidos, em Inhambane.

Em Manica, um jovem de 20 anos de idade está a contas com a corporação por alegada posse ilegal de uma arma de fogo de fabrico caseiro.

O mesmo tipo de arma foi apreendido em Tete, supostamente na posse de indivíduos que se puseram em fuga, quando se aperceberam da presença da Polícia.

Na Zambézia, a PRM confiscou uma AK-47 com nove munições.

A arma seria usada para assaltar um estabelecimento comercial e os malfeitores puseram-se em fuga, contou Inácio Dina.

No Niassa, um mauser com oito munições foi apreendida quando a Polícia revistava uma viatura.

Recorde-se de que a instituição que garante a segurança e a ordem públicas e combate infracções à lei tem lançado campanhas de combate à proliferação de armas de fogo em Moçambique.

Todavia, vários instrumentos bélicos continuam na posse de pessoas não autorizadas, o que propicia a ocorrência de crimes. A Polícia desconhece, aparentemente, a proveniência de muitas armas de fogo nas mãos de bandidos, por exemplo.

Roubo de gado e em estabelecimentos comerciais acabam em prisão em Inhambane e Manica

A Polícia da República de Moçambique (PRM) encarcerou 14 indivíduos suspeitos de prática de assaltos em estabelecimentos comerciais, na província de Inhambane, e roubo e venda de cabeças de gado bovino, em Manica.

Texto: Redacção

Do grupo em alusão, seis cidadãos, dos quais adolescentes e jovens, protagonizavam assaltos em estabelecimentos comerciais.

Dois cidadãos encontram-se a ver o sol aos quadradinhos na cidade de Inhambane e quatro em Homoine.

A quadrilha era encabeçada por praticante de medicina tradicional, o qual está entre os detidos, disse a Polícia.

Os acusados, com idades compreendidas entre 14 e 21 anos, alegaram que o curandeiro não

só encabeçava a quadrilha e preparava-os para assaltarem com sucesso, como também fazia a repartição dos bens.

Os actos tinham lugar nas cidades de Inhambane e Maxixe e no distrito de Homoine.

“Os produtos ou bens resultantes do roubo eram entregues o curandeiro, que, por sua vez, distribua pelos integrantes do grupo”, narrou um dos integrantes do bando.

O outro acusado contou que a

sua detenção e dos comparsas deveu-se ao facto de não ter sido bem tratado pelo curandeiro, enquanto o outro ainda alega que se envolveu em roubos porque não tem família, vive na rua e o assalto foi a única forma que encontrou para sobreviver.

Já em Manica, oito cidadãos estão igualmente a ver o sol aos quadradinhos, indiciados de roubo e venda de gado bovino.

Eles actuavam à noite e, agora, encontram-se presos no Comando Distrital da PRM de Vandúzi.

Editorial

averdademz@gmail.com

O que se nos impõe, agora?

Pode parecer caricato e, simultaneamente, enfadonho o facto de repisarmos num aspecto que se tornou assunto do dia em todo território nacional, quíça no mundo afora. Mas é a realidade que hoje vivemos e ela impõe-se nos impõe de forma cruel e sádica. Diga-se sem ameias ideológicas que, presentemente, os moçambicanos vivem num país estruturalmente degradado e deliberadamente destruído por um punhado de indivíduos que continua a caminhar livre, alegre e impunemente por este país. Referimo-nos às dívidas contraídas ilegalmente e que os moçambicanos são hoje

forçados a pagar.

Vejam que os resultados da Auditoria mostram claramente que um grupo de abutres, em nome do povo moçambicano, levou habilmente água ao seu moínho, hipotecando o futuro do país e de gerações e gerações de moçambicanos. O relatório elucidat-nos que uma gangue acaba de produzir milhões de empobrecidos/miseráveis. Dentro dessa nova ordem imposta pelos corruptos do Governo da Frelimo parece não haver salvação, pois até então nenhum processo contra os arquitectos dessa miséria foi aberto. Não se vislumbra sinal de uma possível intenção

de restituir a dignidade dos moçambicanos.

Assistimos apenas a Sociedade Civil a submeter uma petição ao Conselho Constitucional solicitando a inconstitucionalidade das dívidas. Vimos a Igreja Católica a afirmar que não se pode permitir que o povo moçambicano seja imputada a responsabilidade de pagar as dívidas. Também assistimos aos deputados, especificamente da Frelimo, a acomodarem esse roubo nas contas do Estado. Só não vimos os órgãos de justiça a agir.

Não esperemos, na verdade, que os órgãos de justiça, as

igrejas e a Sociedade Civil façam alguma coisa para reverter esta real situação histórica, à beira de implodir. Elas são parte do problema, não da solução. Cabe-nos, portanto, a responsabilidade de sermos nós a impormo-nos diante de toda essa corrupção organizada. A alternativa viva a este tipo de Governo é o próprio povo moçambicano. Por outras palavras, é importante que os moçambicanos, à escala nacional, decidam o futuro dos indivíduos que nos empurraram para esta situação. Não cansaremos de repetir, até que nos oiçam: Está nas nossas mãos. Decidamo-nos, pois ontem, já era tarde.

Xiconhoca

Abdul Remane Lino de Almeida

O ex-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Abdul Remane Lino de Almeida, é um Xiconhoca ao quadrado. O sujeito, que presentemente se encontra às contas com os órgãos de justiça acusado de abuso de poder e pagamento de remunerações indevidas, disse em sede de tribunal que fê-lo em cumprimento de ordens verbais do Chefe do Estado, Filipe Nyusi. Como servidor público, o ex-ministro já deveria saber que nalgumas situações é necessário a existência de documentos. Devido a sua burrice, o Xiconhoca corre o risco de passar os próximos anos na cadeia.

Sociedade Civil

Precisa de uma Sociedade Civil no verdadeiro sentido da palavra em Moçambique! O que temos presentemente não passa de um bando de organizações que tem estado a entreter os moçambicanos com as suas pseudo-actividades. Aliás, o activismo da nossa Sociedade Civil é feita através de comunicados de imprensa e publicidade. No auge da sua Xiconhoquice, submeteu o pedido de inconstitucionalidade ao Conselho Constitucional com um ano de atraso. Bando de Xiconhocas!

Bernardo Nakatambo

Tudo indica que o nosso país é abundante de Xiconhocas. Bernardo Nakatambo é mais um exemplo de Xiconhocas cuja única coisa que sabe fazer com mestria é atrasar o desenvolvimento do país. Por alguma carga de água, o Xiconhoca impediu dois jornalistas, de órgãos privados, de integrarem a comitiva do Ministério da Defesa Nacional para verificação e testemunho da retirada de militares governamentais nas posições por eles ocupadas na serra da Gorongosa. Só um indivíduo sem neurónios é capaz de tomar tal iniciativa.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Nyusi inaugurou nesta segunda-feira(03) a nova sede do Banco de Moçambique(BM). Na ocasião o Chefe de Estado defendeu que 42 anos depois da proclamação da Independência e da criação do Banco Central, Moçambique já merecia ter edifícios modernos. Oficialmente nenhuma das autoridades presentes mencionou o custo dos três novos edifícios que incluem um heliporto não Certificado. Porém o @Verdade apurou que a obra custou pelo menos 315 milhões de dólares norte-americanos, valor suficiente para construir pelo menos 4 hospitais centrais ou 11 mil salas de aulas à prova de Calamidades Naturais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62685>



Paulo Soares Uma vergonha, num país falido, com tamanha pobreza! · 4/7 às 12:54



Sansão Mulhui Desculpe minha irmã o nosso país não é nada pobre ,pobre é sim as mentes dos nossos governantes , sem nenhum espirito de humano · 6/7 às 6:33



Antonio Ughetto Já não conheço a minha cidade nasci aí em 28/03/43 e saí em 25/04/79...foram 36 anos... · 4/7 às 15:22



Jorge Gabriel Coane Triste. Há muito lucro envolvido para os dirigentes com todas essas obras "inventadas"... · 4/7 às 20:06



Andre Fernando Essa comparação é falsa porque todas infraestruturas são necessárias. deve se criar condições á pessoas que trabalham naqueles locais pois aquele edificio não é pra viver funcionários do Banco mas sim trabalhar.... Para construir escolas deve haver dinheiro e esse dinheiro vem daí... · 4/7 às 20:18



André Gonçalves O sr ja viu o Banco de Moçambique fazer dinheiro? Será que não era suficiente terem os maiores salarios do país agora gastarem centenas de milhoes para escritorios.... para uma instituição que não gera dinheiro ou lucros.... não

acha que novos hospitais sao necessarios? Ja viu que em grande parte das províncias não temos hospitais equipados ou em condições para se fazer mais que o tratamento de uma feridazinha. Todas as infraestruturas são necessárias!! Mas têm que se começar pelas fundações e não pelo tecto! Já temos um tecto feito em telha da mais alta qualidade com claraboia e heliporto, mas as paredes sao feitas de caniço!... não querendo falar de hospitais e escolas, não seria melhor arranjar o corredor da Beira? Ou entao a Nacional N1 entre Inchope e Caia?? Isso sim tras dinheiro ao país e mais valias!! · 4/7 às 23:40



JF Thayero O poder corrompe mesmo. Este Zandamela que me parecia alguem para salvar, acabou sendo farinha do mesmo saco. Nao sei onde vamos... entregues a esta bicharada! · 5/7 às 14:37



Van Gardner Jeremias Engraçado, o editor do jornal sabe que impacto tem a existência de mais hospitais, escolas, etc... sem condições para poder guardar o dinheiro que vai pagar os recursos humanos que estaram afetos nesses postos de trabalho? · 4/7 às 12:55



Claudino G. Nchumaly Entao estas dizer vale a pena nao construir mais hospitais porque nao

havera dinheiro para equipar o hospital e pagar recursos humanos? · 4/7 às 14:00



Joaquim António Zandamela Claudino G. Nchumaly, ninguém disse que ñ se deve construir hospitais aqui, mas sim esta é a resposta para o a verdade. Ñ há necessidade de se dizer que já que ainda há falta de hospitais ñ se deve construir outras infraestruturas. Até porque a gerência dum país , nalguns casos pode se equiparar à gerência dum lar. Por vezes precisa se duma coisa dá tanta falta mas o dinheiro pré - destinado para outra ñ pode ser desviado dessa aplicação. · 4/7 às 14:23



Leonardo Massingue nada a ver alguma vez o antigo edificio banco d moz ja sofreu um assalto? · 4/7 às 14:59



Vinho Julio Francisco Bem dito Leonardo Massingue, pq deixar de lado areas prioritarias e correr gastar tantos milhoes em fazer um edificio daqueles? Acordem vces pah, vao de manha nas escolas e em pleno Julho com uma temperatura abaixo de 14°C, crianÇas no relento em baixo de uma arvore, sentadas no chao, estendem capulanas que as mamãs lhes dao la em casa para servir de carteiras. Precisamos sim de edificio bonitos e confortaveis mas 1º faÇamos o mínimo para o bem do povo. Acordem please, nao defendam o errado...! · 5/7 às 6:00



Claudia Macamo Mas precisava dakilo tudo? Por acaso o dinheiro estava mal guardado no antigo banco? Falam assim porque nunca perderem ninguém por mau atendimento nos hospitais ou falta de equipamentos e não são vossos filhos que estudam ao relento. · 5/7 às 8:22



Kuzulu João O negro nunca vai conseguir desenvolver uma sociedade..... · 5/7 às 12:42



Manuela Andrade Amaral Rocha E porquê este luxo todo, qd faz falta investir na saúde, nas escolas, que necessidade em pedir dinheiro? Quem paga? Quem viu este Pais e quem o vê. Não são os

arranha céus que revelam um País desenvolvido..... · 4/7 às 13:04



Manuela Andrade Amaral Rocha Deves ganhar bem. Deves ser outro parasita do Estado. Eu sou a favor do desenvolvimento, de um País moderno, mas uma casa começa a fazer-se pelas bases, alicerces, não é pelo telhado, e ter a população na miséria e ainda por cima têm que pedir dinheiro ao FMI, quem paga? Não deves ser tu, que deves viver à custa de alguém.... · 4/7 às 13:51



Vinho Julio Francisco Bem dito Manuela, areas prioritarias, investimento a partir da base sim. Eu jamais iria me alegrar com edificio daqueles enqto crianÇas estudam no relento sentadinho no chao frio, politicas falhadas isso sim. Vá a qualquer Escola primaria amanha e veja crianÇas sentadas no chao com essas temperaturas baixas de Julho e o pior a fazerem A.P de educaÇao visual (desenho) no chao em cima de Joelho · 22 h



Manuela Andrade Amaral Rocha Pois ainda bem que alguém pensa com cabeça tronco e membros, é pena é serem poucas pessoas a pensarem como você. · 4/7 às 17:43



Sérgio Joaquim Dique Certo que 315 milhões de USD podem construir 4 hospitais centrais mas há que termos em conta que um hospital precisa medicos e toda uma série de aparato material e pessoal que o país não tem. E por outro lado Moçambique não precisa neste momento de 4 novos hospitais centrais. Novos edificios do Banco de Moçambique sim precisamos porque temos que estar ao nível dos demais parceiros com is quais trabalhamos como país em termos de tecnologia e outros recursos físicos. O BM é tão importante quanto hospitais pois sem ele não teremos os hospitais. Portanto a verdade aqui não é só numeros temos que ser realísticos. · 4/7 às 15:14

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.


Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





Jornal @Verdade

SELO: Salários e o Aeroporto do Xai-Xai - Por José Maria de Igrejas Campos


O governo comunicou recentemente as subidas que irão sofrer os salários. No que diz respeito ao Aparelho de Estado e Função Pública houve uma primeira informação que se referia a uma subida de 21,5% para no dia seguinte se informar que tal percentagem de incremento se aplicava apenas aqueles que recebem o salário mínimo, recebendo os restantes trabalhadores do Estado apenas um aumento de 500 (quinhentos) meticais. Eu gostava de saber o que pensa a ministra da Saúde quanto ao impacto desta subida salarial no desempenho dos médicos, enfermeiros e outros técnicos do sector da Saúde, tendo em conta a taxa de inflação. Gostava de saber, também, o que pensa a ministra da Educação quanto ao impacto desta subida salarial no desempenho dos professores e outro pessoal técnico do sector, face à inflação. Diz o Governo, quando anuncia esta subida salarial, que é aquilo que é possível. Entretanto, os órgãos de informação dizem que o Governo está a contrair novos empréstimos e que a dívida pública está a aumentar e a aproximar-se dos 100% do PIB.
<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/62680>

 **Ginoca Ramos** Quem escreveu este texto foi o Dr. José Maria Igrejas Campos? Está muito bem escrito. Também não admira, se foi ele, o mesmo conhece bem Gaza pois foi lá médico durante muitos anos. · 21 h


 **Manuel Horacio Majane** Sinceramente, as eleições estão mesmo a demorar. Me parece que os membros do governo estão a fazer última despedida de forma ter negócios infinitos, já que serão perdedores nas próximas eleições. · Ontem às 21:09


 **Mario Momade** Subscribo meu caro...este pais e famoso em politicas mal pensadas...veja o aeroporto


internacional Nacala, Travessia Matola rio, Casas do FFH em Boane,... por ai fora · 17 h


 **Nacer Rungo Rungo** Porque não construir mais escolas mais hospitais esse governo e uma merda mesmo no ano passado a ministra de saúde veio a providência de ibane lançar a primeira pedra para o hospital provincial de ibane nunca mais deu o seu início até hoje vergonha deste governo quanto aos médicos eles têm um trato no seu estatuto ke os seus salários está estável devido a greve feita por sr arroz ke sumiu foi corrompido pelo este governo e nunca apareceu nas câmeras quem está mal são os respetivos técnico da saúde professor e funcionários da


função pública · Ontem às 15:42

 **Sergio Fernando Cebola** Palavras d quem xta atento com todos os acontecimentos dessa nacao... parabens · Ontem às 15:31


 **Emidio Manjate** Sinceramente alguns jovens não conhece a história nem o passado de Moçambique. Ou alguns jovens não conversam com as avós. Através do rio Limpopo atracava navio. Com certeza a investimentos desnecessários · Ontem às 18:38

 **Hobety Luys Muhamby** Temos um exemplo claro da reabilitação e ampliação do aeroporto de Nacala tanto dinheiro gasto para nada · Ontem às 21:24

 **Carlos A Mavuie** Sobre as terras de Chokwe, creio que nao sejam melhor que as de Majancaze, mas sao igualmente boas para cultivo do arroz. Creio que estejam dentro dos padroes de exigencia da cultura (nao eh muito exigente). Falta eh coragem p tirar de la os que tem terras e nao estao utilizando. E deem a mi (rs) q estou cheio de vontande de trabalhar, claro, melhorem o acesso a credito e seguro p agricultura. · Ontem às 17:31 ·


 **Carlos A Mavuie** Eu tava sonhando na tao esperada barragem de Mapai. As terras de Chicualacuala sao ferteis mas c fraca chuva quase que nao se produz nada. E o escoamento das aguas provinientes do Limpopo a Noroeste tem criado cheias que


afugentaram ate os laboriosos chineses na Baixa de Chicumbane e inviabilizam a agricultura comercial a Sul e sudeste da bacia do nosso Limpopo. · Ontem às 17:18

 **Sualey Scolfield Sualey** O desenvolvimento tem vindo a decrescer nas ultimas decadas devido a corrupção, má gestão, e governantes preguiçosos. · Ontem às 15:36


 **Amandio De Jesus Uamusse** Sinceramente nao vejo male nenhum em o Governo construir Aeroporto na cidade de Xai Xai...!! A Cidade de Xai-Xai precisa de aeroporto · Ontem às 18:46


 **Antonio Carlos Pinto Ferreira** Parabens Doutor. · 11 h


 **Celio Conjo** Parabéns pela publicação fez uma reflexão realista. · 15 h

 **Assante Cornelio Saure** Cera? · Ontem às 20:37

 **Ginoca Ramos** Será? · 21 h

 **Micas Malombe** Assnte Cornelio, deixe Camões em paz lá na tumba ok. · 19 h

 **Ginoca Ramos** Micas Malombe o saber não ocupa lugar, sabia? · 1 h

 **Bloquear Sim** Afinal · Ontem às 15:42

 **Edgar Muidai Muidai** Moz... · Ontem às 16:55

Sociedade

Sudão estende cessar-fogo em três regiões

O Sudão vai estender a vigência do cessar-fogo unilateral com os rebeldes até ao fim de Outubro, lê-se num decreto emitido pelo presidente Omar al-Bashir, domingo último, duas semanas antes do prazo dado a Cartum para se executar o plano dos Estados Unidos de levantar 20 anos de embargo contra o país.

Texto: AIM

Os Estados Unidos prometeram, a 13 de janeiro, levantar o embargo, mas que iria esperar 180 dias antes de o fazer de modo a verificar se o Sudão vai fazer algo para melhorar a situação dos direitos humanos e resolver os conflitos políticos e militares, incluindo em regiões como Darfur.

A 15 de Janeiro, Bashir estendeu o cessar-fogo · que vigorava desde outubro de 2016 · por seis meses, em resposta à medida dos EUA.

Os EUA prometeram descongelar os bens do Sudão e levantar as sanções económicas em resposta à cooperação de Cartum na luta contra o Estado Islâmico e outros grupos militantes.

Confrontos entre o exército e os rebeldes nas regiões de Kordofan e Nilo Azul eclodiram em 2011, quando o Sudão do Sul declarou independência. O conflito em Darfur iniciou em 2003 quando tribos de maioria não árabe pegaram em armas contra o governo do Sudão, liderado por árabes.

Anteriormente, o Sudão tinha anunciado tréguas de pouca duração nestas regiões em Junho e em Outubro de 2016, depois do que o fogo cessou no Nilo Azul e em Kordofan, mas continuou em Darfur.

Os problemas económicos do Sudão têm - se agudizado desde que o sul se tornou independente em 2011, levando com ele três quartos das fontes do petróleo, a principal fonte de receitas e divisas do governo.

Venezuelano morto pelas forças de segurança em manifestação

Um homem de 25 anos morreu esta terça-feira durante um protesto contra o Presidente Nicolás Maduro, em Táriba, no Estado venezuelano de Táchira (820 quilómetros a sudoeste de Caracas), elevando para 91 o número de óbitos desde 1 de Abril.

Texto: Público de Portugal

Segundo Ricardo Hernández, alcaide de Cárdenas, Engelberth Moncada morreu quando oficiais da Guarda Nacional Bolivariana (GNB, polícia militar) reprimiam uma manifestação opositora e terá sido atingido por uma granada de gás lacrimogéneo.

A nova morte ocorre no dia em que a oposição convocou mais um bloqueio de estradas em protesto contra as políticas do Presidente Nicolás Maduro, nomeadamente a convocatória de uma Assembleia Constituinte, com o intuito de mudar a Constituição.

Em Caracas, a população bloqueou importantes ruas para impedir a circulação de viaturas durante pelo menos seis horas, havendo registos de tentativas de repressão das forças de segurança em vários pontos da cidade e também de ataques a manifestantes por parte de colectivos (motociclistas armados afetos ao regime).

Em El Paraíso e Montalbán (ambas zonas a oeste), os colectivos dispararam contra manifestantes, roubando-lhes de seguida os haveres.

Por outro lado, os colectivos atacaram um grupo de manifestantes em San Bernardino (centro), causando importantes danos materiais nas instalações do Hospital de Clínicas Caracas. Os atacantes dispararam tiros para dentro do hospital, destruindo as portas de vidro da entrada.

A imprensa local dá conta de que foi lançado um explosivo para dentro do hospital que terá criado uma onda de fumo.

Na auto-estrada Francisco Fajardo, funcionários da GNB atiraram pedras e bombas de gás lacrimogéneo contra jornalistas que faziam a cobertura dos protestos.

Na Venezuela, as manifestações a favor e contra o Presidente Nicolás Maduro intensificaram-se desde 1 de Abril, depois de o Supremo Tribunal de Justiça divulgar duas decisões que limitavam a imunidade parlamentar e em que aquele órgão de soberania assumia as funções do parlamento.

Entre queixas sobre o aumento da repressão, os opositores manifestam-se ainda contra a convocatória de uma Assembleia Constituinte, feita a 1 de Maio pelo Presidente Nicolás Maduro.

Xiconhoquices

Nova sede do BM

É, diga-se em abono da verdade, impressionante a falta de bom senso por parte dos indivíduos que dirigem os destinos deste país. Ao invés de caminharmos para o benefício da população, o Governo da Frelimo tem o péssimo hábito de colocar as carroças a frente dos bois. É o caso particular da construção da nova sede do Banco de Moçambique, constituída por três edifícios, inaugurada esta semana pelo Presidente da República. A obra custou a astronómica quantia de 315 milhões de dólares norte-americanos. Para um país pobre como nosso onde milhares de moçambicanos se debatem com a falta de unidades sanitárias, escolas e vias de acesso, o Governo tem como prioridade a construção de edifícios luxuosos. A cada dia que passa fica claro que o Governo da Frelimo está a marimbar-se do sofrimento que os moçambicanos enfrentam. Com aquele valor, ter-se-ia construído hospitais e escolas, infra-estruturas essas que o país realmente precisa.

Braço de ferro tropa do Governo e Renamo

O braço de ferro, caracterizado por troca de palavras e acusações, existente entre as forças do Governo e da Renamo já começa a soar à brincadeira de muito mau gosto. Recentemente, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anunciou a retirada de militares em oito regiões do distrito de Gorongosa. Esta informação foi reforçada pelo ministro da Defesa, Salvador M'tumuke, que afirmou, no distrito de Dôa, em Tete, onde Filipe Nyusi se encontrava de visita, que as oito posições das tropas governamentais, que cercavam ou cercam Dhlakama, na Serra da Gorongosa, já tinham sido retiradas. Porém, o líder partido liderado da Renamo, Afonso Dhlakama, disse que as declarações do Chefe de Estado eram falaciosas, pois nenhuma posição das Forças de Defesa e Segurança tinham sido retiradas da Serra Gorongosa, pese embora seja um assunto acordado em Abril deste ano. Na verdade, esta situação demonstra a falta de seriedade de ambas as partes que já estão habituados a entreter os moçambicanos.

Aumento da taxa de ligação de água

Se o acesso à água canalizada já era difícil para as populações moçambicanas, agora a situação piorou, graças ao Governo de Filipe Nyusi. Por alguma carga de água, o Executivo decidiu aumentar em 115% o custo da taxa de novas ligações domiciliárias, uma acção que demonstra claramente a falta de bom senso por que ainda se rege o Governo da Frelimo. Num país em que milhares de moçambicanos necessitam de água potável, ao invés de massificar o acesso, Nyusi e os seus títeres fazem o contrário: empurram os moçambicanos para aderirem aos rios e riachos. O mais caricato é que esta ridícula medida vai atrasar ainda mais o acesso universal e equitativo à água potável segura, que é um dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Só um Governo insensível e incompetente é capaz de tomar uma decisão desta natureza, nos antípodas do bom senso.

Fardos contrabandeados de roupa usada confiscados na Beira

Três contentores, cada um deles com 250 fardos de roupa usada, foram apreendidos pelas Alfândegas de Moçambique, na semana finda, no Porto da Beira, capital provincial de Sofala, por alegadamente estarem em situação ilegal.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades alfandegárias na Beira, a mercadoria, cujo dono ainda não foi localizado, foi importada da França e declarada como tendo destino o vizinho Malawi.

Após o camião que transportava um dos referidos fardos ter saído do Porto da Beira, o mesmo foi encontrado a descarregar a mercadoria na capital provincial de Sofala, para posterior venda no mercado local.

Até ao fecho desta edição, os outros dois contentores continuavam no Porto da Beira e já são considerados confiscados porque constam da mesma declaração cuja informação prestada é falsa.

O Estado moçambicano teria um prejuízo de pouco mais de 2.500.000 meticais, de acordo com as Alfândegas de Moçambique.

LAM deve mais 1,6 bilião de meticais a fornecedores nacionais e estrangeiros



Em situação de falência técnica as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) quase pararam de pagar aos seus fornecedores entre 2014 e 2015 acumulando dívidas superiores a 1,6 bilião de meticais. A Aeroportos de Moçambique, a Petromoc, a Star Air Cargo, a Aero Century e a BP são os principais credores das LAM que apesar das dívidas acumuladas à banca nacional não se coibiu de endividar-se na África do Sul, para aquisição de viaturas de luxo, e até aumentaram, durante o exercício de 2015, as remunerações do seu Conselho de Administração na altura comandado por Silvestre Sechene e Marlene Manave.

LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Meticals)

12. Fornecedores
A rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos:

	31 Dec 2015	31 Dec 2014
Fornecedores		
Portos relacionados:		
Unipar - Unipar Express	2.808.077	1.809.940
WIP - Wipac Express	280.959.540	-
SAC - Sociedade Nacional de Seguros	18.403.285	18.359.981
Mozambique Airport Handling Services	15.401.363	18.859.910
Neto Carbons	542.365	41.277
Linha Aéreas	88.881	33.385
Gastos	428.812	828.812
	378.728.372	38.728.802
Outras entidades		
Aeroportos de Moçambique	108.802.919	283.947.888
Air Tera International	1.742.866	25.248.528
American Gem Supply	8.500.285	18.877.685
Beijing Commercial Airlines	18.903.394	966.825
BP Moçambique	86.626.745	10.264.712
BP South Africa	6.238.298	5.368.737
Botswana - Botswana International de Seguros	87.981.238	177.286.526
Protonet	808.948.876	14.281.288
Protekt Mobility	34.158.820	15.284.212
The Airport Company	18.787.521	22.817.814
Unipar	18.325.129	17.148.871
Unipar Aviation	5.210.987	4.821.718
Unipar Air Tech	4.198.882	22.272.738
Star Air Cargo	82.552.814	38.738.888
Aero Century	88.232.227	21.910.888
Unipar	171.238.465	188.826.196
	1.377.824.722	884.628.287
	1.806.600.414	873.357.089

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Renato Fonseca

continua Pag. 06 →

Cidadãos morrem atropelados em Cabo Delgado e Manica

Dois cidadãos, entre eles um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), foram atropelados mortalmente nas províncias de Cabo Delgado e Manica. Os dois motoristas colocaram-se em fuga, abandonando as vítimas sem vida na estrada.

Texto: Redacção

O primeiro acidente de viação aconteceu na madrugada de sábado (01), na Estrada Nacional número 247 (EN247), no distrito de Macomia, na província de Cabo Delgado.

O automobilista, cujo nome e o meio circulante em que se fazia transportar não foram identificados, atropelou uma cidadã e abandonou-a sem vida, no meio duma faixa de rodagem.

O sinistro aconteceu a aproximadamente cinco quilómetros do posto administrativo de Chai, naquele distrito.

A cidadã, que respondia pelo

nome de Amina Omar, foi achada por pessoas desconhecidas, as quais alertaram os parentes e a PRM sobre a ocorrência.

A malograda encontrou a morte numa zona completamente desabitada. Segundo as autoridades policiais, os familiares de Amina disseram que ela sofria de perturbações mentais e tinha desaparecido de casa há dois dias.

Na cidade de Chimoio, província de Manica, um gente da PRM foi igualmente atropelado mortalmente por um camião com a chapa de inscrição AA 810 SF, cujo motorista colocou-se em fuga.

Jovem preso por violar sexualmente uma adolescente na Matola

Um cidadão está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no posto administrativo da Machava, na província de Maputo, indiciado de abusar sexualmente de uma rapariga de 14 anos de idade, a qual era sua empregada.

Texto: Redacção

O caso, denunciado pela família da rapariga, aconteceu semana passada, na Matola Gare, no município da Matola. O jovem, de 26 anos de idade, responde pelo nome M. Jeremias.

Ele assumiu ter mantido cópula com a miúda e alegou que houve consentimento da mesma depois de uma conversa. "Não violei a minha empregada. Cheguei em casa embriagado, ela abriu a porta para mim e fiz o que combinámos".

Contudo, a vítima rebateu a versão do seu ofensor e contou que ele chegou em casa, à noite, bêbado e bateu à janela dando sinal de que queria entrar.

"Eu levantei e abri a porta". De seguida, "o tio pegou-me as mamas e disse para não gritar. Eu disse tio não faz isso mas ele

amarrou-me a boca e fez sexo comigo à força", narrou a ofendida.

Por sua vez, a PRM naquela parcela do país disse que a menina foi conduzida ao hospital, tendo o relatório médico indicado que houve violação sexual, o que é comprovado pelo facto de se ter rompido o hímen.

Já na província de Manica, um cidadão de nacionalidade nigeriana está igualmente preso, acusado de falsificação de documentos.

A Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC) incrimina o visado, residente no distrito de Macossa, de falsificação de documentos e tentativa de tratar um passaporte recorrendo a um bilhete de identidade supostamente falso.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - LAM deve mais 1,6 bilião de meticais a fornecedores nacionais e estrangeiros


Como @Verdade revelou a 31 de Dezembro de 2015 as LAM estavam em situação de falência técnica pois tinham um capital próprio negativo de 1.321.839.818 meticais, resultante de perdas acumuladas de 4.058.057.985 meticais, e as suas responsabilidades correntes excediam os activo correntes em 1.507.041.177 meticais.

Entretanto o Relatório e Contas da companhia aérea de bandeira nacional, a que o @Verdade teve acesso com exclusividade, revela outros números preocupantes. Entre 2014 e 2015 a dívida com fornecedores aumentou 745,384,392 meticais, ascendendo a 1,696,669,414 meticais.

O principal credor é a Aeroportos de Moçambique, empresa estatal que também está com as contas no vermelho e não está a conseguir sequer amortizar as dívidas contraídas para a construção do aeroporto de Nacala, a quem as LAM simplesmente pararam de pagar e mais que duplicaram o valor em dívida que ascendia a mais de 556 milhões de meticais.

Outra empresa estatal que também enfrenta problemas sérios nas suas contas, a Petromoc, tem literalmente financiado os combustíveis e lubrificantes das LAM, a dívida de pouco mais de 44 milhões de meticais em 2014 saltou para mais de 189 milhões de meticais em 2015.

Para o aumento da dívida com a Petromoc terá contribuído a suspensão que a petrolífera British Petroleum (BP) efectuou no início de 2016 no reabastecimentos das aeronaves pertencentes às Linhas Aéreas de Moçambique. Só até final de 2015 a

 LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Montantes expressos em Meticais)		
17. Fornecedores		
A rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos:		
	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Partes relacionadas		
Linplex - Limpeza Expresso	2.468.577	1.869.545
MEX - Mozambique Expresso	266.950.540	-
SMS - Sociedade Moçambicana de Serviços	89.453.025	65.335.961
Mozambique Airport Handling Services	16.401.953	18.628.919
Hotel Cardoso	542.365	41.077
Lama Appearance	89.931	55.349
Graphic	828.812	828.812
	378.735.312	86.759.650
Outras entidades		
Aeroportos de Moçambique	599.802.513	253.347.856
Air Parts International	1.710.465	29.248.524
American Gen Supplier	8.500.285	16.477.645
Boeing Commercial Airplane	18.983.394	966.623
BP Moçambique	46.626.745	19.254.113
BP South Africa	6.236.206	9.060.787
Enrose - Enrose Empresa Moçambicana de Seguros	87.581.309	177.206.505
Petromoc	189.665.428	44.067.284
Piratt & Whitney	24.176.920	11.266.351
The Airport Company	15.757.521	22.671.874
Wilmington	29.303.129	17.196.971
Celestial Aviation	5.212.387	4.631.719
Global Air Tech	4.156.092	22.273.736
Star Air Cargo	82.553.874	59.739.690
Aero Century	59.230.227	21.910.959
Outros	171.235.605	144.920.745
	1.317.934.102	864.525.362
	1.696.669.414	951.285.022

dívida ascendia a mais de 52 milhões de meticais, repartidos entre a subsidiária no nosso país e na vizinha África do Sul.

Outros fornecedores a quem as Linhas Aéreas de Moçambique devem avultadas quantias são empresas de leasing de aeronaves. À sul-africana Star Air Cargo as LAM deviam mais de 82 milhões de meticais, ao que o @Verdade apurou relativo ao aluguer de um Boeing 737-

200 com o registo ZS-SMD. Já a norte-americana Aero Century, onde foram feitos os leasings dos Bombardier, a dívida acumulada ultrapassa os 62 milhões de meticais.

É no entanto interessante notar que o custo dos aviões Bombardier é assumido pela companhia aérea de bandeira nacional mas são operados pela Moçambique Expresso (MEX), a sua subsidiária que não gera receitas e acumula prejuízos de mais

Explosão de carro armadilhado faz vários mortos em Damasco

Um carro armadilhado explodiu este domingo numa praça no centro de Damasco, capital da Síria, atingindo várias pessoas. De acordo com a BBC, que cita o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, morreram pelo menos 19 pessoas e há 12 feridos. A Reuters refere, para já, apenas sete mortos, citando a polícia.

Texto: Agências

Três carros, suspeitos de terem engenhos explosivos, terão tentado entrar no centro de Damasco, mas as forças de segurança conseguiram interceptar dois deles, que acabaram por ser destruídos noutra local, diz a televisão síria.

A polícia diz que impediu “os terroristas de alcançar o seu objectivo”, que seriam as zonas mais movimentadas da capital naquele que é o primeiro dia de trabalho após o feriado do Eid al-Fitr, que marca o fim do Ramadão.

Damasco é controlada pelo regime sírio, que se tem concentrado em combater as forças rebeldes nos subúrbios. Actualmente há combates em Jobar e Ain Tarma, na zona leste da capital. A guerra civil síria, que dura há mais de seis anos, já causou a morte a mais de 300 mil pessoas.

Em Março, dois atentados suicidas no mesmo dia mataram 31 pessoas e ambos foram reivindicados pelo Daesh.

OMS eleva para 1,5 mil o número de mortos pelo cólera no Iémen

A Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou no sábado (01) para 1,5 mil o número de mortos e para 246 mil o de afectados pela doença do cólera no Iémen desde que foi detectado o primeiro surto em 27 de Abril.

O representante da OMS no Iémen, Nevio Zagaria, qualificou a situação de “muito grave” durante uma coletiva de imprensa em Sana, na qual indicou que a epidemia se propagou por 21 das 23 províncias iemenitas e em 285 dos 333 municípios, enquanto a doença se expande.

Zagaria mencionou que foram registados os dois primeiros casos na província de Hadramaut, no sudeste do país. Por outro lado, o representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Iémen, Sherin Varkey, afirmou que a cada dia são registados 5 mil novos casos desta doença contagiosa, a metade deles menores, e que a cada minuto um menino sofre de diarreia aguda.



O surto no Iémen é, actualmente, o maior do mundo e “infelizmente”, segundo os dados, um quarto dos 1,5 mil mortos registados são menores

de idade, acrescentou.

A cólera é uma infecção intestinal aguda causada pela ingestão de alimentos ou água contaminada com

22. Gastos com pessoal		
Esta rubrica apresenta-se como segue:		
	2015	2014
Remunerações da administração	20.324.211	19.570.238
Remunerações dos colaboradores	555.571.523	463.884.167
Segurança social	15.323.312	13.380.976
Ajudas de custo	19.411.226	17.978.976
Indemnizações	5.340.226	541.494
Subsídios	50.164.744	48.283.744
Remanescentes	7.874.668	5.009.358
Outros	22.850.493	16.493.671
	696.860.403	585.142.624



de 317 milhões de meticais.

Salários da Administração aumentaram, carros de luxo foram comprados na África do Sul

Importa recordar que no exercício de 2015 a situação das contas das LAM era também agravada pelo passivo junto da banca nacional, a médio e longo prazo as dívidas que ascendiam a 3,8 biliões de meticais aos quais se somam outras obrigações bancárias superiores a 5,1 biliões de meticais.

Mas apesar desse passivo o Conselho de Administração (CA), na altura liderado por Silvestre Sechene, que tinha como executiva a Administra-

dora Delegada Marlene Manave, aumentou as suas benesses. As remunerações da Administração passaram de 19,5 milhões de meticais para 20,3 milhões de meticais.

Ademais foram adquiridas quatro viaturas de luxo na África do Sul recorrendo a um leasing no Ned Bank no montante de 949.204 rands.

Por outro lado o @Verdade apurou no Relatório e Contas que trabalhadores das Linhas Aéreas de Moçambique continuam a contrair dívida na empresa, em 2014 acumulavam empréstimos de mais de 13 milhões de meticais que durante 2015 aumentaram para 20,9 milhões de meticais.

Mundo

Texto: Agências • Foto: AFP/Mohammed Huwais

a bactéria “vibrio cholerae” e que não apresenta sintomas nos casos mais moderados, mas que nos mais severos pode provocar a morte em poucas horas se o doente não receber tratamento.

Em 27 de junho, a organização anunciou que o número de mortos era de 1,4 mil e o de contagiados de 218 mil.

Coincidindo com os dois meses desde o registo do primeiro surto, a OMS assegurou que os casos suspeitos de cólera registados no Iémen na semana anterior a 27 de Junho tinham caído ligeiramente em comparação com a média semanal dos dois últimos meses, ainda que precisou que era muito cedo para avaliar se havia um retrocesso real da epidemia.

Acidente de viação mata três mulheres em Manica

Três cidadãs perderam a vida em consequência de um acidente de viação, ocorrido na manhã de segunda-feira (03), na província de Manica, supostamente devido à condução em estado de embriaguez.

Texto: Redacção

O sinistro rodoviário, ocorrido por volta das 05h00, na Estrada Nacional número sete (EN7), envolveu um camião e uma viatura ligeira. As vítimas viajavam nesta última viatura.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país, foram encontrados alguns vasilhames de cerveja no interior do carro em que as vítimas se faziam transportar.

Num outro acidente de viação, que se deu em Tete, um cidadão de nacionalidade chinesa ficou gravemente ferido, após o carro ligeiro em que viajava, com a chapa de inscrição AEA 534 MP, ter colidido com um camião.

O desastre aconteceu no distrito de Marara, na zona Matambo, na Estrada Nacional número 301 (EN301).

O condutor do camião seguia o trajecto cidade de Tete/mina de Moatize. O cidadão chinês estava a efectuar uma manobra irregular, quando foi violentamente colhido pelo camião, de acordo com a corporação.

Policiais e enfermeiras condenados por prática de corrupção em Inhambane

Seis agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) foram condenados a penas de prisão maior por receber dinheiro para facilitar a migração ilegal de cidadãos de nacionalidade etíope, na província de Inhambane, onde duas enfermeiras não escaparam, também, da "mão dura" da Justiça por exigir dinheiro para atender pacientes. Num dos casos, uma das vítimas nasceu um bebé sem vida.

Texto: Redacção

Os membros da Polícia apanharam dois

continua Pag. 08 →

Custo da nova sede do Banco de Moçambique dava para construir quatro hospitais centrais ou 11 mil salas de aulas Seguras



O Presidente Filipe Nyusi inaugurou nesta segunda-feira (03) a nova sede do Banco de Moçambique (BM). Na ocasião o Chefe de Estado defendeu que 42 anos depois da proclamação da Independência e da criação do Banco Central, Moçambique já merecia ter edifícios modernos. Oficialmente nenhuma das autoridades presentes mencionou o custo dos três novos edifícios que incluem um heliporto não Certificado. Porém o @Verdade apurou que a obra custou pelo menos 315 milhões de dólares norte-americanos, valor suficiente para construir pelo menos 4 hospitais centrais ou 11 mil salas de aulas à prova de Calamidades Naturais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

Doenças respiratórias matam mais de 3.300 pessoas no centro e norte de Moçambique

Pelo menos 3.302 pessoas morreram devido a doenças respiratórias, sobretudo asma brônquica e tuberculose, entre 2013 e 2015, nos hospitais moçambicanos, informou a ministra da Saúde, Nazira Abdula, num encontro com especialistas sobre a matéria, na segunda-feira (03), na capital moçambicana.

Texto: Emildo Sambo

Desses óbitos, 1.597 ocorreram nos hospitais centrais de Maputo, da Beira e de Nampula, num universo de 101.484 pacientes.

Os hospitais provinciais registaram 818 óbitos de um total de 19.170 doentes internados, padecendo de enfermidades igualmente de doenças respiratórias, enquanto nas unidades sanitárias gerais houve 887 mortes, de um universo de 27.948 internamentos.

No período em análise, o Ministério da Saúde (MISAU) registou cerca de 149 mil casos.

A tuberculose, por exemplo, é ainda considerada uma das maiores causas de morbilidade entre milhões de pessoas, a cada ano, e "tornou-se na doença mais mortífera" entre os indivíduos vivendo com o HIV/SIDA, em todo o mundo, disse a go-

vernante.

A tuberculose, que é um problema de saúde pública, e a asma brônquica constituem a maior preocupação do sector de saúde e do governo.

Dados apresentados em Março último, por ocasião do Dia Mundial de Combate à Tuberculose, indicam um aumento de 18 por cento de doentes de enfermidade.

Em 2016, as autoridades de saúde registaram 73.572 infecções, contra 61.559, no ano anterior.

As crianças não escapam deste mal. Pelo menos 9.283 delas foram contaminadas, em 2016, contra 6.559, em 2015.

Esta segunda-feira, Nazira Abdula disse que Moçambique faz parte dos 30 países que possuem alta taxa de tuberculose

associada ao HIV/SIDA e resistente a medicamentos. Anualmente, ocorrem 154 mil novas infecções, o que constitui uma preocupação.

Aliás, aquando da celebração do Dia Mundial de Combate à Tuberculose, o MISAU avançou que no ano passado o país conheceu uma subida de casos de tuberculose resistente a medicamentos. Os 646 casos registados em 2015 aumentaram para 911, em 2016.

A Nazira Abdula falava em Maputo, na abertura do primeiro Congresso da Associação Respiratória de Língua Portuguesa (ARELP).

O evento, que visa aprofundar conhecimentos sobre a matéria em questão, reúne especialistas de Moçambique, Portugal Angola, Brasil e Cabo Verde.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Kroll não descobção da Zona Económica Exclusiva

Num país onde faltam mais de 32 mil salas de aulas e onde apenas um Hospital Central foi construído pelo Governo do partido Frelimo nos 42 anos que está no poder (os Hospitais Centrais da Beira, Nampula e Maputo foram edificados no tempo colonial), a prioridade não é claramente edificar infra-estruturas para servir o povo moçambicano.

“(...)Após 32 anos de funcionamento em instalações construídas na época colonial, mais precisamente no ano de 1963, era chegada a hora de dotar o banco central de Moçambique de instalações mais condignas, que espelhassem o futuro do país que estamos a edificar”, deixou claro Rogério Zandamela durante a cerimónia de inauguração da nova sede da instituição que dirige.

Durante os discursos, não houve espaço para conferência de imprensa, muitos adjectivos foram usados para qualificar os três novos edifícios mas quer o Presidente da República, o Governador do BM ou o ministro da Economia e Finanças, nenhum deles referiu-se ao custo das obras que iniciaram a 16 de Junho de 2011 e deveriam



ter sido concluídas antes do término de 2014.

Aliás, oficialmente o Banco de Moçambique, que deveria ser o baluarte da transparência financeira, nunca revelou o custo das obras, porém a construtora portu-

guesa que ganhou o concurso público divulgou na altura que a empreitada estava orçada em 2.203.949.912,52 meticais, cerca de 73,4 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio de então.

Entretanto o @Verdade

apurou que a torre de escritórios, o silo auto e o pólo técnico custaram pelo 315 milhões de dólares norte-americanos que não se sabe serem provenientes de fundos do banco central ou corresponderam a nova dívida pública. É que o Tribunal Administrativo apurou no Relatório sobre a Conta Geral do Estado de 2015 que o Banco de Moçambique contraiu no exterior uma dívida de 150 milhões de dólares norte-americanos cuja finalidade não foi esclarecida.

O único Hospital Central construído após a independência e inaugurado por Filipe Nyusi, em Quelimane, custou somente 55 milhões de dólares norte-americanos.

Uma sala de aulas de material convencional custa 24.500 dólares, se a mesma infra-estrutura for edificada à prova de Calamidades Naturais esse custo aumenta cerca de 8% o que quer dizer que pelo custo da nova sede do Banco de Moçambique podiam ter sido construídas 11.320 salas de aulas Seguras.

Mas claramente no Moçambique que está a ser construído a Saúde e Educação são somente prioridades nos

discursos dos governantes do partido Frelimo.

Heliponto sem Certificação e silo auto fechado ao povo

Por outro lado, e embora Rogério Zandamela tenha prestado “uma merecida homenagem ao Dr. Ernesto Gove (...) pela visão e coragem na tomada de decisão de erguer este complexo de edifícios”, houve um cuidado particular durante toda cerimónia em esconder que no topo do silo de auto foi edificado um espaço para a aterragem de helicópteros que no entanto não foi Certificado pelo Instituto da Aviação Civil de Moçambique por problemas de segurança.

O Banco de Moçambique também não revelou que o silo auto de 14 pisos, com capacidade para 700 viaturas, já não vai estar aberto para o uso do público como foi veiculado no início da obra. É que o local onde o silo auto foi construído foi cedido pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) no âmbito de uma parceria que não é pública mas previa alguns lugares para o estacionamento dos munícipes.

→ continuação Pag. 07 - Policiais e enfermeiras condenados por prática de corrupção em Inhambane

anos de prisão, na cidade da Maxixe. Em Abril passado, eles foram corrompidos com 95 mil meticais para permitir que 10 etíopes, disfarçados de mancebos, seguissem viagem num autocarro que transportava jovens de Cabo Delgado para o Centro de Instrução Militar de Munguine, em Maputo.

As autoridades judiciais condenaram igualmente o condutor e o ajudante do autocarro em causa.

Ainda em Inhambane, duas enfermeiras de saúde materno-infantil, afectas ao Centro de Saúde de Muelé, foram condenados por cobraram 900 meticais para atender uma parturiente.

Elas praticavam estes casos de forma reiterada, de tal sorte que, certa vez, uma mulher teve complicações de parto por ter sido deixada à sua própria sorte porque antes de beneficiar do atendimento devia procurar dinheiro para ser atendida.

Consequentemente, o bebé nasceu sem vida e na tentativa de ocultar o caso e obstruir possíveis investigações, as enfermeiras rasgaram o processo clínico da senhora, trocando-o por um outro com dados falsos.

Para além de cumprir 10 anos de prisão, o Tribunal Judicial da Cidade de Inhambane (TJCI) determinou igualmente que uma das visadas está expulsa do aparelho do Estado.

À outra ré coube uma pena de sete meses de prisão.

Autoridades alemãs avançam que 18 pessoas morreram no acidente de autocarro

O Governo alemão e a polícia deram ontem como certo que as 18 pessoas que constavam como desaparecidas no incêndio de um autocarro que chocou contra um camião articulado no sul do país morreram no acidente, no qual ficaram feridas outras 30.

Os passageiros desaparecidos “provavelmente morreram no autocarro em chamas”, informou a polícia da Baviera em comunicado, pouco antes do ministro de Transporte, Alexander Dobrindt, assinalar que, por enquanto, foram recuperados onze cadáveres.

Segundo explicou, as equipas de resgate centram agora os seus esforços em recuperar os restos das outras 7 pessoas que ainda constam como desaparecidas.

Num discurso conjunto à imprensa com o titular do Interior bávaro, Joachim Herrmann, Dobrindt sublinhou que a dimensão do incêndio foi tal que apenas

ficou o chassi de aço do veículo. O imenso calor das chamas impossibilitou que as equipas de salvamento se aproximassem do autocarro para tentar um resgate, pelo que os bombeiros concentraram-se em apagar o incêndio.

Dobrindt e o ministro do Interior bávaro criticaram o “comportamento irresponsável” de muitos motoristas, “observadores curiosos”, que circulavam pela estrada onde aconteceu o acidente e que não facilitaram o acesso dos serviços de resgate.

Herrmann apontou que foi criado no aeroporto de Munique um centro de atendimento às famí-

lias das vítimas, enquanto a polícia de investigação criminal e os legistas trabalham na identificação dos cadáveres.

O acidente produziu-se na estrada A9, perto de Stambach, no estado federado da Baviera, passadas as sete da manhã (05.00 GMT), quando o autocarro, onde viajava um grupo de reformados -46 pessoas e dois motoristas-, colidiu na parte de trás do semibreque, que circulava a pouca velocidade devido ao trânsito congestionado.

Segundo o jornal “Bild”, as vítimas tinham entre 66 e 81 anos. O autocarro tinha saído do estado federado da Saxónia, no leste

Texto: Agências

do país, com destino ao Lago de Garda, em Itália, informou o diário regional “Frankenpost”.

O motorista do camião, que transportava mobiliário e camas, que também se incendiou, saiu ileso, enquanto que um dos motoristas do autocarro morreu no acidente.

A A9 vai permanecer cortada na sua direcção sul durante todo o dia, enquanto que rumo ao norte o trânsito já ficou restabelecido, informou a polícia. Foram para o local do acidente perto de 220 efectivos dos bombeiros e da polícia, para além de outros serviços de resgate, ambulâncias e vários helicópteros.

Chuvas deixam 27 mortos e 4 desaparecidos no Paquistão

Pelo menos 27 pessoas morreram e quatro permanecem desaparecidas por causa das chuvas dos últimos dias e que antecederam a temporada de monções no Paquistão.

Texto: Agências

Ao todo, 12 morreram eletrocutados ou por conta da destruição de imóveis feitos de barro na província de Punjab, no leste do país, informou o porta-voz da Autoridade Nacional de Gestão de Desastres, brigadeiro Mukhtar Ahmed.

Já no distrito de Lasbela, no Baluchistão, a maior província do Paquistão, uma en-

chente arrasou 20 casas nesta madrugada, levando 12 pessoas, das quais oito morreram e as outras continuam desaparecidas, conforme o oficial.

As chuvas provocaram o fechamento de estradas e enchentes também no noroeste do país, onde duas pessoas morreram ao serem arrastadas por um correnteza en-

quanto cruzavam uma via de Khyber Pakhtunkhwa.

A capital financeira do país, Carachi, no sul, foi especialmente afectada e registrou desde quarta-feira cinco mortos e dois feridos, segundo um porta-voz da Polícia local, Qasim Ahmed. A expectativa é que de o tempo comece a melhorar hoje.

As chuvas combinadas com monções provocam todos os anos grandes danos materiais e fazem vítimas nos países do sul da Ásia.

As piores inundações da história do Paquistão ocorreram em 2010, quando 2 mil pessoas morreram e mais de 20 milhões foram afectadas.

Apreendido marfim obtido ilegalmente na Reserva Nacional do Niassa

A Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, recolheu três cidadãos aos calabouços, supostamente porque levavam consigo quatro pontas de marfim num autocarro destinado ao transporte semi-colectivo de passageiros.

Texto: Redacção

O grupo foi neutralizado no distrito de Majune, quando viajava para a cidade de Lichinga.

Acredita-se que as referidas pontas de marfim provêm da caça furtiva na Reserva Nacional do Niassa, onde têm sido relatadas situações que colocam em risco de extinção diversas espécies faunísticas.

O produto tinha como destino algum país estrangeiro que não foi especificado pelas autoridades policiais.

Alves Mathe, porta-voz do Comando Provincial da PRM, no Niassa, disse que se está no encalço de outros integrantes da mesma quadrilha.

Refira-se que o chefe do Departamento de Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Carlos Lopes Pereira, revelou ao @Verdade que um censo realizado em 2016 “indica que no Niassa continuamos a perder elefantes a um ritmo inaceitável”.

E há indicação de que “os elefantes [por exemplo] continuam a ser abatidos numa velocidade que vai conduzir à sua extinção”.

Bandidos matam e ferem no Niassa

Presumíveis malfeitores a balearam mortalmente um cidadão e o outro ficou gravemente ferido, durante um assalto numa residência, na semana finda, no distrito de Sanga, na província do Niassa.

Texto: Redacção

Os supostos bandidos, munidos de uma arma de fogo do tipo AK-47, molestaram três ocupantes que se encontravam a dormir na referida casa, no posto administrativo de Lucimbesse.

Para terem acesso ao interior da mesma

continua Pag. 10 →

Governo de Filipe Nyusi torna o acesso a água potável canalizada 115% mais caro



O Governo de Filipe Jacinto Nyusi decidiu tornar o acesso a água potável canalizada, cujas ligações domésticas servem pouco mais de 2,8 dos mais de 26 milhões de moçambicanos, ainda mais difícil ao aumentar em 115% o custo da taxa de novas ligações domiciliárias. Um acção em claro contrassenso com os seus discursos onde não só tem prometido mais água para todos como afirmado que “a água é um requisito determinante para o desenvolvimento”. Além disso, esta decisão, deverá atrasar ainda mais o acesso universal e equitativo à água potável segura, que é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Emildo Sambo / Arquivo

continua Pag. 10 →

Renamo acusa Governo de “roer a corda” quanto à retirada de tropas em Gorongosa

Está aberta uma nova frente de guerra de palavras e troca de acusações, entre o Governo e a Renamo, por causa da alegada falta à promessa, por parte do Presidente da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança (FDS), Filipe Nyusi, em relação à retirada de militares, em oito posições, junto à Serra de Gorongosa, na província de Sofala, onde se acredita que esteja aquartelado e sitiado o líder do maior partido da oposição em Moçambique, Afonso Dhlakama. Assegura-se, contudo, que as armas continuarão sem soar e a paz ainda por tempo indeterminado, bem como está salvaguardada a interação entre os dois dirigentes com vista ao alcance da tão almejada paz definitiva.

Texto: Emildo Sambo

Filipe Nyusi, anunciou, a 25 de Junho, na Praça dos Heróis Moçambicanos, em Maputo, a retirada de militares em oito regiões do distrito de Gorongosa, uma operação que não se materializou até 30 do mesmo mês, segundo a “Perdiz”.

Trata-se das posições de Nhandaca, Mucodza, Nhancunga, Mapangapanga, Namadgiwa, Nhau-chenge, Lourenço e Nhaliosa, as quais foram acordadas com a Renamo no âmbito do diálogo político que passou a decorrer longe da media no país.

Todavia, o líder partido liderado da Renamo, Afonso Dhlakama, disse, há dias, que as declarações do Chefe de Estado não passaram de letra-morta, pois nenhu-

ma posição das FDS foi retirada da Serra Gorongosa, pese embora seja um assunto acordado em Abril deste ano e que devia ter iniciado em Maio.

No último sábado (01), Salvador M'tumuke, ministro da Defesa, afirmou, no distrito de Dôa, em Tete, onde Filipe Nyusi se encontrava de visita, que as oito posições tropas governamentais, que cercavam ou cercam Dhlakama, na Serra da Gorongosa, já tinham sido retiradas.

O governante foi mais longe, propondo a criação de uma equipa conjunta, constituída por oficiais das partes em conflito [Governo e Renamo] e jornalistas, “para confirmar no terreno a retirada das Forças de Defesa e

Segurança”.

Nesta terça-feira (04), a “Perdiz” convocou uma conferência de imprensa para dizer, publicamente, que “O que o ministro [Salvador M'tumuke] disse foi além do que os dois presidentes [Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama] trataram”.

“A verdade é que ninguém saiu de Gorongosa”, disse António Muchanga, porta-voz do partido.

A permanência de militares naquele lugar “põe em causa a palavra do Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança (...)”.

Segundo explicou António Muchanga, o

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Governo de Filipe Nyusi torna o acesso a água potável canalizada 115% mais caro

O aumento que não foi publicamente anunciado consta da Resolução 01/2017 do Conselho de Regulação de Águas (CRA). “O valor total da taxa de nova ligação domiciliária doméstica a cobrar aos clientes não abrangidos pelo disposto no artigo 1 é de 4.300 meticais, valor sujeito à sua actualização”, contra os anteriores 2.000 meticais que eram cobrados desde 2010.

O @Verdade tentou falar com o director executivo do CRA mas não obteve nenhum esclarecimento para este aumento que se vem juntar aos restantes agravamentos que tornam cada vez mais alto o custo de vida em Moçambique.

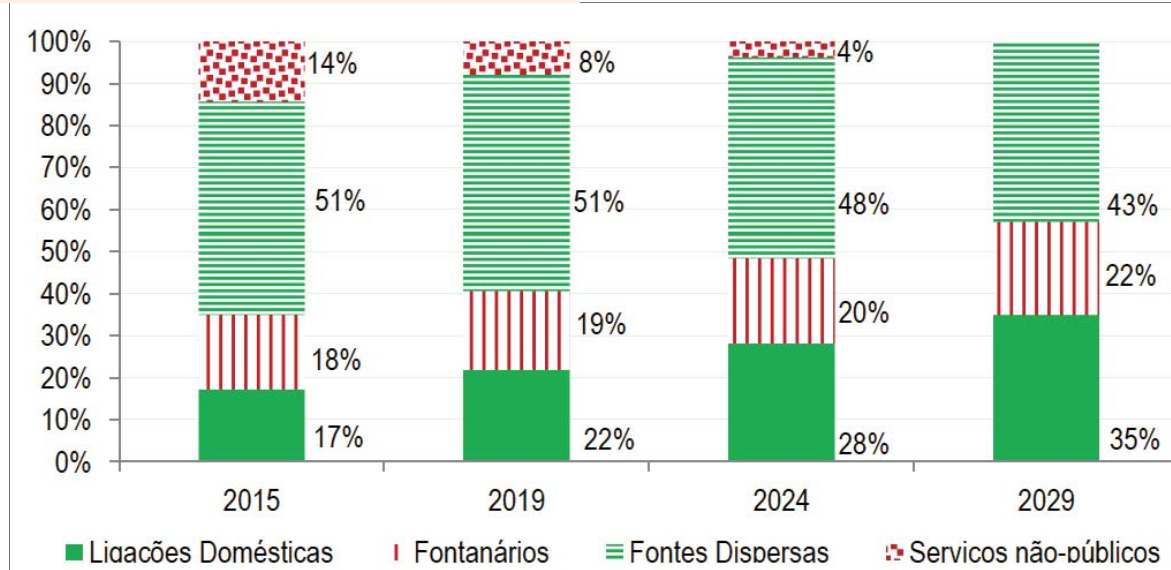
Entretanto na Resolução, a que o @Verdade teve acesso através do Boletim da República de 9 de Junho passado, pode-se ler o preço anterior “visava viabilizar maior acesso ao serviço de abastecimento de água às famílias de baixa renda. Contudo, torna-se necessário a sua actualização para melhor se circunscrever o benefício ao grupo alvo e se puder sustentar a sua continuidade”.

No entanto, de acordo com o diploma legal datado de 17 de Abril de 2016, as ligações do tipo “torneira no quintal”, para habitações sem canalização interna, continua a custar os anteriores 2.000 meticais que podem ser pagos em prestações não superiores a 14 meses.

Direito à vida e à dignidade humana que custa menos de metade dos empréstimos inconstitucionais ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM

Dados do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos indicam que em 40 anos da independência nacional as ligações domésticas de água potável chegaram somente a pouco mais de 2,8 milhões de moçambicanos, 17% da população.

A promessa do Plano Quinquenal do Presidente Filipe Nyusi é aumentar esse número, até 2019, para 4,8



milhões de consumidores, o que continuará a deixar cerca de 80% do povo moçambicano a usar água de fontanários e outras fontes não seguras, numa clara violação dos seus Direitos Humanos. É que desde 2011 o acesso a água potável segura (assim como ao saneamento) foi declarado um Direito Humano: “um direito à vida e à dignidade humana”.

Mas nos Orçamentos de Estado têm sido visíveis os cortes de Nyusi nos investimentos para aumentar o acesso à água potável canalizada. Um dos reflexos desse desinvestimento nota-se em Maputo onde falta dinheiro para avançar com as obras das barragens de Moamba Majo e de Corumana que só quando estiverem operacionais irão aumentar a capacidade para novas ligações domésticas das Águas da Região de Maputo, que há mais de um par de anos está no limite de

novos clientes.

Paradoxalmente o investimento necessário para alcançar as metas do Plano Quinquenal 2015 - 2019 é de 875.480.304 dólares norte-americanos, de acordo com o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, menos de metade do montante dos empréstimos inconstitucionais ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Acesso universal e equitativo à água potável é uma miragem em Moçambique

Por outro lado a falta de acesso à água potável resulta no surgimento de doenças infecciosas, uma das principais causas de mortalidade todos os anos no nosso país, e até tem impacto na desnutrição crónica, outro grave problema de saúde pública em Moçambique.

Numa entrevista recente ao @Verdade a Dra. Edna Posolo, secretária executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), revelou que “a água e saneamento tem uma influência muito grande, 51% da desnutrição crónica é causada pela falta de água e saneamento adequado”.

Recorde-se que além do aumento do custo da taxa de nova ligação domiciliária desde Outubro de 2016, pelo segundo ano consecutivo, o preço do precioso líquido aumentou em Moçambique elevando-o a uma fasquia no limiar da recomendação da Organização das Nações Unidas de que “os custos dos serviços de água e saneamento não deverão ultrapassar 5%



do rendimento familiar, ou seja, estes serviços não deverão afectar a capacidade das pessoas adquirirem outros bens e serviços essenciais, incluindo alimentação, habitação, serviços de saúde e

educação”.

Acontece que em Moçambique, embora os preços de consumo de água estejam escalonados, supostamente para beneficiar os mais pobres, estudos das autoridades do sector de Águas indicam que as famílias moçambicanas, que têm pelo menos quatro pessoas no agregado, mesmo quando possuem apenas uma “torneira no quintal” facilmente consomem mais do que 10 mil metros cúbicos de água por mês o que resulta num custo mensal a rondar os 500 meticais.

Ora 500 meticais são 5% de 10 mil meticais e o salário mínimo no nosso país é de 2.899 meticais, na Função Pública, e de 3.642 meticais, no sector privado, o que quer dizer que para a maioria dos moçambicanos o preço da água potável não é razoável.

Importa também lembrar que Moçambique não cumpriu com a sétimo meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que apelavam a “reduzir para metade, até 2015, a proporção de população sem acesso sustentável a água potável segura e a saneamento básico”.

Com as prioridades políticas actuais não será surpresa se o nosso país também não

cumprir com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que recomendam alcançar, até 2030, “o acesso universal e equitativo à água potável segura e acessível para todos”.

→ continuação Pag. 09 - Bandidos matam e ferem no Niassa

habitação, os meliantes recorreram ao arrombamento e ainda apoderaram-se de mais de 75 mil meticais, segundo Alves Mathe, porta-voz do Comando Provincial da PRM, no Niassa.

Numa outra incursão, os bandidos em causa atacaram uma outra casa, recorrendo aos mesmos modus operandi, e feriram à faca um cidadão de 18 anos de idade.

A Polícia disse que a tentativa de homicídio contra o jovem re-

sultou o facto de os malfeitores não terem encontrado nenhum dinheiro na posse da vítima, que até ao fecho desta edição se encontrava sob cuidados médicos.

Ainda no Niassa, concretamente no distrito de Cuamba, a entidade cuja função é garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei recuperou uma pistola com oito munições.

A mesma estava na posse de passageiro que se colocou em fuga quando avistou a corporação.

que aconteceu no espaço que durante anos foi palco de confrontos militares foi a movimentação de posições das tropas governamentais de um local para o outro, violando, desta maneira, o entendimento alcançado entre o Presidente da República e o líder da Renamo.

“No terreno assiste-se a movimentação [de tropas] de umas posições para outras. Movimentou-se, por exemplo, a posição de Mapangapanga, Nhancunga, Nhauchenge e Namadgiwa”, dis-

se Muchanga.

Estas posições foram movimentadas e seus efectivos juntaram-se às posições de Zongorwe, perto do rio Nhaduwe, de Tazaronda, Nhaulanga e Mucodza. Isto antes do dia 25 de Junho”.

A 26 do mesmo mês movimentaram-se “duas posições, nomeadamente a de Lourenço, para Kanda-Sede do posto administrativo, e de Nhaliosa, para Nhaulanga”.

→ continuação Pag. 09 - Renamo acusa Governo de “roer a corda” quanto à retirada de tropas em Gorongosa

Num outro desenvolvimento, o porta-voz declarou que “a Renamo vai persistir, a chamar à razão” a Filipe Nyusi, para que “mande fazer o que prometeu [retirar as FDS junto à Serra da Gorongosa], porque tem instrumentos bastantes” para o efeito.

O que se exige é que cumpra o entendimento alcançado entre o “presidente Dhlakama e o Presidente Nyusi. Se há dificuldades, que se diga, para que os dois dirigentes encontrem melhor saída” para o problema.

Jovem mata irmão numa disputa de dinheiro em Manica

A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, encarcerou um jovem de 27 anos de idade, alegadamente por ter tirado a vida do seu irmão numa controvérsia por causa de 1.500 meticais resultantes da venda de frutas.

Texto: Redacção

Trata-se Daniel Francisco, que matou, com as suas próprias mãos, o seu irmão que respondia pelo nome de Baptista Francisco, de 40 anos de idade, segundo as autoridades policiais.

O caso deu-se na localidade de Nhenguene, no distrito de Macate. Conta-se que o malgrado recusou entregar ao seu irmão 1.500 meticais referentes à comissão de venda de laranjas.

Em sua defesa, Daniel Francisco contou: “matei o meu irmão durante uma briga por causa da comissão de laranjas. Ele disse a um cliente que não podia me entregar o dinheiro. Discutimos, lutámos e, de repente, ele morreu”.

Após o homicídio, o indiciado, que alegou que a morte do seu irmão foi um acidente, colocou-se em fuga, de acordo com Leonardo Colher, do Departamento de Relações Públicas no Comando Provincial da PRM, em Manica.

Porém, volvidos quatro dias, ele foi preso e conduzido às celas da 1ª esquadra da PRM, onde até ao fecho desta edição aguardava pelo desfecho de um processo-crime instaurado com vista à legalização da sua privação de liberdade, para posterior julgamento.

A instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei alegou que o acusado é um criminoso reincidente.

Ele já esteve detido por prática de diversos crimes, tais como agressão física a cidadãos com recursos a instrumentos contundentes e abuso sexual.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



“Podemos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos estão comprados” afirma traficante de marfim



A Agência de Investigação Ambiental (EIA, acrónimo em inglês) revelou esta semana que um grupo de cidadãos chineses, oriundos da cidade de Shuidong, dominam o tráfico ilegal de marfim do nosso continente para a Ásia e têm preferência pelo porto da capital de Cabo Delgado. “Francamente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique ... é mais fácil de operar. Na Tanzânia, nem pense nisso. Podemos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos estão comprados”, confessou um dos traficantes aos investigadores da EIA.

Texto: Redacção • Foto: EIA

continua Pag. 12 →

Rapariga detida em Maputo por prática de burla

As entidades que garantem a segurança e a ordem públicas e combatem infracções à lei detiveram uma jovem de 23 anos de idade suspeita de envolvimento na burla de 17 pessoas, através de cobranças de dinheiro, prometendo trabalho que nunca mais se concretizou.

Texto: Emildo Sambo

A indiciada, presa na 16ª esquadra das Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro 25 de Junho, em Maputo, agia em conluio com o seu primo, ora em parte desconhecida, mas alegou que não sabia que se tratava de uma burla.

Segundo contou a jornalista e à corporação, o primo dela telefonou-lhe dizendo que pretendia lhe dar trabalho, uma vez que era desempregada.

Para lograr os seus intentos, o aludido parente fez-se passar por gerente de um restaurante situado no bairro da Costa do Sol e que estava em processo de início de actividades.

Um dos jovens lesados narrou que a cidadã que agora está limitada às paredes de uma cela manteve vários contactos telefónicos com ele, inclusive a

altas horas da noite, no sentido de exigir dinheiro e “pedir para eu procurar outras pessoas que precisam de emprego”.

Vários outros indivíduos foram também vítimas das referidas artimanhas.

“A miúda sempre tinha desculpas para não nos levar até as pessoas que pretendiam nos recrutar. Eu comecei a desconfiar e um dia desloquei-me até Costa do Sol para tentar localizar os restaurante que estava prestes a abrir. Quando lá cheguei descobri que não havia nenhum restaurante pronto para abrir, mas sim, todos funcionavam normalmente há muito tempo”, disse uma jovem prejudicada.

A visada disse, em própria defesa, que a sua tarefa da jovem era arranjar gente interessada no trabalho e as vagas publicitadas

eram de cozinheiro, recepcionista, limpeza, entre outras.

“Ele [o primo] disse que eu teria um vencimento mensal de oito mil meticais, mas no seu local de trabalho os chefes queriam dinheiro” para admitir funcionários.

Os valores exigidos às pessoas que procuram pelo suposto trabalho variavam de 2.000 e 3.000 meticais, mas quem não estivesse em condições de desembolsar um desses montantes podia pagar 1.000 meticais.

Incansável, mesmo supostamente receber o dinheiro que lhe foi prometido, a jovem encontrava sempre alguém disposto, até a endividar-se, a ter uma hipotética ocupação rentável ao fim de cada mês.

Após recolher os documentos de candi-

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 11 - "Podemos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos estão comprados" afirma traficante de marfim

A investigação publicada esta semana, resulta de cerca de três anos de trabalho envolvendo agentes infiltrados desta Organização Não Governamental baseada no Reino Unido, e conseguiu apurar que 80% do tráfico de marfim que entra na China é controlado por mais de uma dezena de sindicatos do crime muito bem organizado que estabeleceu-se em África desde os anos 90.

A localização geográfica da cidade de Shuidong justifica o seu papel central como "hub" do tráfico de marfim. Está próxima a este do mais movimento porto do mundo, Hong Kong, que é também uma das rotas preferenciais dos grandes carregamentos de marfim. A da cidade situa-se a província de Guanxi, que faz uma fronteira porosa com o Norte do Vietnã onde está localizado o porto Hai Phong, outro local de trânsito muito usado pelos traficantes. E a Norte de Shuidong localiza-se a província de Fujian, um dos centros de produção de objectos de marfim na China.

O grupo a que a EIA conseguiu acesso, fazendo-se passar por um potencial comprador, começou por operar na Tanzânia, usando o porto de Zanzibar, mas o aperto das autoridades do país vizinho ao tráfico viram-se forçados a procurar outras portas de saída para os seus produtos ilegais, o porto de Pemba foi o escolhido.

Os investigadores da EIA ganharam a confiança de um grupo de três elementos originários desta cidade do sul da China, identificados como Ou Haiqiang, Xie Xingbang and Wang Kangwen, estabelecidos em Moçambique alegadamente como empresários de caixilharia de alumínio e da pesca de pepinos do mar e lagosta, mas que acabaram por confundirem o seu

envolvimento no tráfico de marfim. A investigação apurou que este grupo na realidade é uma segunda geração de traficantes provenientes da cidade de Shuidong.

Os traficantes relataram aos investigadores da EIA como não correu bem uma primeira encomenda de 3,5 toneladas de marfim que fizeram a um fornecedor moçambicano. Embora o transporte até a China tenha decorrido sem incidentes quando abriram o contentor verificaram ter sido enganados, receberam 2,9 toneladas dos dentes de elefantes e outras 100 quilos cuja qualidade não era boa.

"Francamente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique ... é mais fácil de operar"

Posteriormente, segundo a investigação que estamos a citar, o mesmo grupo voltou a "importar" marfim ilegal, só que mudou de fornecedor moçambicano e juntou ao grupo um intermediário tanzaniano, que a EIA apurou ser um frequentador habitual da cidade de Pemba.

Esta investigação deixa claro que os traficantes chineses não compram o que existe mas sim fazem encomendas, e daí os caçadores moçambicanos tratam de matar os animais para satisfazer a demanda, ganhando entre 80 a 100 dólares por quilo.

Para o segundo carregamento a encomenda foi de 3 toneladas de marfim. Desta vez, ao que a investigação indica, os traficantes chineses participaram pessoalmente na selecção do marfim pré-embarque, sempre acompanhados pelo intermediário tanzaniano. O carregamento acabou por ser de 2,3 toneladas, que depois de transportadas para a cidade de Pemba foram embaladas

num contentor de 40 pés, os custos de envio foram de 300 dólares norte-americanos por quilo, tudo pago em dinheiro vivo.

"Francamente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique ... é mais fácil de operar. Na Tanzânia, nem pense nisso. Podemos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos estão comprados", confessou Ou Haiqiang aos investigadores da EIA.

Recordar que em Janeiro último, após mais de duas toneladas de marfim que partiram de Pemba terem sido apreendidas no Vietnã, Amélia Nakhare, a presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), reconheceu que "os nossos portos continuam muito porosos sobretudo a nível da Região Centro e Norte. Estamos conscientes que ainda existe muita porosidade, que ainda temos muito contrabando das espécies mais preciosas que nós temos, quer ao nível da madeira, quer ao nível dos troféus das diferentes espécies que efectivamente saem das nossas fronteiras, apesar do trabalho que está a ser feito, mas não estamos parados, estamos a trabalhar".

Entretanto a EIA apurou que os traficantes servem-se de empresas formais, com negócios legítimos, de parceiros para não levantarem suspeitas das autoridades não só moçambicanas mas ao longo do trajeto, e preferem que os contentores não viagem directamente de África para a China, mas sejam transbordados em pelo menos dois portos de trânsito onde têm já contactos estabelecidos.

Os investigadores da EIA acompanharam a chegada do carregamento a cidade de Shuidong, seis meses após a partida de Pemba, onde o marfim foi revendido por

750 dólares norte-americanos o quilograma a produtores de objectos que são vendidos legalmente no país asiático.



A EIA refere na sua investigação que a informação relevante que conseguiu apurar durante este trabalho foi partilhada com as autoridades dos países referencia-

a "guerra" contra a caça e tráfico ilegal, não recebeu informação nenhuma da Agência de Investigação Ambiental, só teve acesso a investigação publicada.

→ continuação Pag. 11 - Rapariga detida em Maputo por prática de burla

datura, a rapariga ora detida encontrava-se com o primo alguers na Avenida Eduardo Mondlane. Porém, tudo não passava de uma trapaça.

"Quando me apercebi de que já eram muitas pessoas", que nunca mais tinham o emprego, "eu perguntei a ele [o primo] se seria possível admitir tanta gente" de uma só vez. A resposta foi de que ninguém devia se preocupar porque estava tudo acautelado.

Para evitar suspeitas, o jovem implicado neste caso levou a miúda para o referido restaurante que precisava de empregados, para que ela visse tudo in loco e convencesse as pessoas a ter paciência.

"Ele levou-se ao Taverna, mos-

trou-me o espaço, sentámos e conversámos. As pessoas [candidatas] sempre telefonavam para mim" a procurar saber quando é que iriam começar a trabalhar porque já passava bastante tempo.

Em vez de trabalho prometido, o indivíduo inventava sempre desculpas para continuar a seregar os ânimos dos burlados.

A última vez a jovem angariou mais uma candidato, teve o azar de ser detida pela Polícia, com o currículo vitae de um dos injustiçados na mão.

A PRM disse que já foi aberto um processo-crime com vista à responsabilização da indiciada e está-se no encalço do primo foragido.

Desconhecidos matam cidadão na periferia de Maputo

Um cidadão foi encontrado sem vida, na manhã de segunda-feira (03), no bairro de Magoanine "C", arredores da capital moçambicana. Não se sabe ainda o que originou tal morte e tão-pouco em que circunstâncias.

Texto: Redacção

A vítima, de 26 anos de idade, respondia pelo nome de Momed Kalid, segundo a documentação encontrada nos seus pertencentes, alguns dos quais embrulhados num plástico abandonado ao lado do seu cadáver.

O malogrado foi deixado no meio da rua e não apresentava nenhuma escoriação. A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Maputo, fez-se ao local para a remoção do corpo.

Os moradores disseram que o assassinato pode ter ocorrido na madrugada de domingo (02) e acreditam que o indivíduo foi tirado a vida numa outro local o seu cadáver abandonado naquela zona.

É o segundo caso que ocorre no bairro, sendo que no primeiro a vítima foi uma mulher, também tirada a vida em circunstâncias não esclarecidas.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076



E-Mail
averdademz@gmail.com

Mesmo com riscos elevados: Moçambique regista passos firmes na restauração da estabilidade macroeconómica

O País continua a registar passos firmes para ultrapassar um conjunto de desafios no sentido de restaurar a estabilidade macroeconómica, mas o progresso continua lento e os riscos permanecem elevados, referiu o economista chefe do Standard Bank, Fâusio Mussá, no decurso do Economic Briefing, realizado, terça-feira, 4 de Julho, em Maputo, com o objectivo de apresentar as perspectivas económicas, para 2017 e ainda debater as diversas potencialidades de investimento no País.

Texto & Foto: **Fim de Semana Informe Comercial**

Este cenário, conforme explicou, deve-se ao facto de grande parte das perspectivas de retoma da economia e dos pressupostos de sustentabilidade estar focada nos projectos do LNG-Gás Natural Liquefeito, o que acarreta riscos em caso de atrasos adicionais no arranque desses megaprojectos e poderá comprometer a sustentabilidade da retoma da economia.

“A nossa análise indica que o País continua a dar passos firmes para a recuperação da economia. Mas a manutenção da estabilidade macroeconómica requer uma aceleração das reformas estruturais, nomeadamente no sistema judicial, negócios, sector bancário e financeiro, fiscal e nas empresas públicas”, referiu Fâusio Mussá, sustentando que “notámos que o PIB está a crescer, no entanto este crescimento ainda não está necessariamente a traduzir uma ampla retoma da actividade. Em parte reflecte um melhor desempenho no sector primário onde a agricultura beneficia de uma melhoria nas condições climáticas e do ambiente de estabilidade criado pela trégua em vigor desde finais de 2016.”



De acordo com o economista, reflecte, também, “o crescimento do sector exportador, particu-

larmente o mineiro, incluindo algumas empresas que tem conseguido manter um nível considerável de negócios, investindo capitais próprios, uma vez que a política monetária mantém-se restritiva o que implica taxas de juro para o crédito à economia em torno dos 30 por cento”.

“Com uma apreciação acumulada do Metical de 15,1 por cento, nos primeiros seis meses de 2017, perspectiva-se alguma estabilidade do câmbio do Metical face ao Dólar no segundo semestre em torno dos actuais níveis de 60,5 Meticais por Dólar, o que representa uma melhoria substancial em relação aos 71 dólar/metical do final de 2016. Embora haja ainda potencial para apreciação adicional do Metical, notamos que o Banco Central tem estado a intervir no mercado cambial para limitar os ganhos do Metical face ao Dólar e proteger as reservas internacionais, o que indica que podemos entrar num período de estabilidade relativa nos níveis actuais”, frisou.

Se a economia do País registar o nível do progresso que se espera para 2018, pode ser difícil para o Banco Central continuar a intervir no sentido de manter o Metical acima dos 60, em relação ao Dólar: “Podemos ter o Metical em torno dos 50 no final de 2018, o que sustenta a nossa convicção de que, no próximo ano, teremos a inflação a um dígito”, projectou o economista.

Na sua opinião, estes indicadores de conjuntura, seja a aceleração do crescimento do PIB, seja de perspectivas de redução da inflação ou de

estabilidade da moeda, indicam que provavelmente o País já passou o pior desta crise mas os riscos permanecem elevados, sobretudo os relacionados com a fragilidade fiscal e das empresas públicas.



Para Chuma Nwokocha, administrador delegado do Standard Bank, instituição que promove o Economic Briefing há 12 anos, esta iniciativa visa promover o debate sobre a política macroeconómica do País e partilhar as suas perspectivas duma maneira transparente, aberta e independente.



“Neste espaço, os investidores e gestores das empresas privadas e públicas, incluindo os reguladores, que tomam decisões com impacto na economia de Moçambique, podem reflectir em

conjunto sobre as tendências da economia e perspectivar sobre o que pode ser feito para acelerar o crescimento”, disse o administrador delegado.

O Economic Briefing deste ano teve como tema “Moçambique – restaurando a estabilidade macroeconómica”, uma vez que o banco considera ser uma condição indispensável para o progresso do País.

Para além do economista chefe do Standard Bank, a conferência económica teve como oradores Goolam Ballim, economista chefe do Grupo Standard Bank, Osório Lucas, director Executivo da MPDC-Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo e Carolin Geginat, líder do programa do Banco Mundial para o crescimento com equidade, financiamento e instituições, que dissertaram, respectivamente, sobre as “Perspectivas da eco-

nomia internacional”, o “Investimento em infra-estruturas” e “as perspectivas para o sector privado em Moçambique incluindo a necessidade de reformas estruturais na economia”.

Mundo

FAO adverte que a fome no mundo aumentou novamente

A Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO) advertiu hoje que o número de pessoas que passam fome no mundo aumentou novamente em 2017, ainda que os valores definitivos só sejam conhecidos em Setembro.

Texto: **Agências**

O director-geral da FAO, José Graziano da Silva, apontou na abertura da Conferência dessa agência que a má notícia do crescimento da insegurança alimentar não deve surpreender num ano em que se declarou fome no Sudão do Sul e mais de 20 milhões de pessoas estão a ponto de morrer de fome nesse país, na Somália, Nigéria e no Iémen.

Essa situação contrasta com o desafio de erradicar a fome ao qual a comunidade internacional se comprometeu em 2015 com a aprovação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, segundo lembrou. Ainda que os valores da fome apenas sejam divulgados no próximo Setembro, Silva adiantou que o seu nível aumentou para mais de 800 milhões de pessoas -frente aos 795 milhões que havia em 2015- após anos nos quais o seu número se tinha reduzido.

O responsável sublinhou que atual-

mente há 19 países que sofrem carcinogénese prolongadas, todos eles afundados na violência, fatores que em muitos casos se combinam com a seca e outros efeitos da mudança climática.

60% das pessoas que sofrem fome no mundo vive em países afectados pelo conflito, apontou Silva, que insistiu que para salvar vidas faz falta “salvar os seus meios de vida”. Silva afirmou que a fome nas zonas rurais de África, Ásia ou América Latina impacta em outras partes do mundo, como ocorre com a migração, pelo que instou aos países desenvolvidos a manter as suas contribuições à organização para a luta conjunta contra este aspecto.

O administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Achim Steiner, reiterou também na conferência que a maioria dos 65 milhões de deslocados que há no mundo ficam nos países vizinhos e

não tanto na Europa.

Steiner pediu que não se subestime o efeito da mudança climática e a agir com solidariedade, vislumbrando um futuro sustentável para a agricultura, caso se quer erradicar a fome e a pobreza. Nesse sentido, afirmou que é necessário apreciar os pequenos agricultores, que produzem 80% dos alimentos disponíveis no mundo, e investir neles como base para que as comunidades possam sustentar-se a si próprias.

“Optimizar a economia agrícola é talvez uma melhor forma de ver a agricultura do futuro. Não é produzir o máximo possível que leva a uma segurança alimentar sustentável”, disse Steiner, que sublinhou o efeito que os regulamentos e os mercados têm nos produtores.

Num acto posterior, o presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Gilbert Houg-

bo, lembrou que muitos dos que passam fome “são o resultado da pobreza e das desigualdades, da exclusão de pequenos produtores e investimentos inadequados nas zonas rurais”.

O director executivo do Programa Mundial de Alimentos (PMA), David Beasley, urgiu a pressionar os países envolvidos em conflitos para que os solucionem. Beasley pediu que se tome consciência da “seriedade” do problema da fome em vez de falar tanto da saída do Reino Unido da União Europeia, do presidente americano Donald Trump ou da política de extrema-direita francesa Marine Le Pen.

Mais de mil participantes, entre eles 70 ministros e outros altos cargos, vão assistir esta semana à Conferência da FAO, o máximo órgão de governo dessa agência da ONU, que realiza a sua 40ª sessão, na qual se vai aprovar o seu plano de trabalho e orçamento.

Para uma actuação mais transparente da Odebrecht: Nomeados conselheiros independentes

No âmbito da implementação de boas práticas de governação corporativa, adoptadas nas melhores e reputadas empresas, o Grupo Odebrecht acaba de nomear o primeiro conselheiro independente, para a Odebrecht Engenharia e Construção.

Texto: **Fim de Semana Informe Comercial**

Trata-se de João Pinheiro Nogueira Batista, de 60 anos, economista com experiência executiva nos sectores financeiro e industrial, construída nos sectores público e privado, nacional e internacional.

Formado em economia na PUC-Rio e com pós-graduação em Engenharia Económica na Universidade Gama Filho, João Pinheiro Nogueira Batista é membro do Conselho de Administração da Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A., empresa onde exerceu até o mês passado o cargo de CEO. Integra também os Conselhos de Administração da Canopus Holding S.A., da Cerradinho Bioenergia S.A e da Springs Global Participações S.A.

O novo modelo de governação do Grupo Odebrecht estabelece que o Conselho de Administração de cada empresa deve ser constituído por pelo menos 20 por cento de conselheiros independentes (mas não menos do que dois membros). Os conselheiros independentes devem ser profissionais que, com a sua experiência e capacidade de julgamento, como é o caso de João Pinheiro Nogueira Batista, contribuam para o desenvolvimento e a actuação transparente da companhia. Em 2015, eram seis os conselheiros independentes em todo o Grupo Odebrecht. Agora, já são 14. A meta do Grupo é encerrar 2017 com 23 posições.

Desde Julho do ano passado, o grupo empresarial tem reforçado as medidas do sistema de Conformidade e Governação. Além de prever a participação de conselheiros independentes em todas as suas empresas, criou, na holding Odebrecht S.A. e nas suas empresas líderes, Comitês de Conformidade integrados por membros dos respectivos Conselhos de Administração.

Em todo o Grupo Odebrecht, existem, hoje, nove responsáveis pelas áreas de conformidade, ligados, não aos gestores executivos, mas aos Comitês de Conformidade, como recomendam as melhores práticas de governação.



Boqueirão da Verdade

“O que eu gostaria era de ouvir o Credit Suiss e a VTB [os dois bancos que concederam os empréstimos] a dizer que Moçambique já não tem dívidas e que eles próprios se responsabilizam em arranjar o comprador das sucatas que mandaram vir para Moçambique e resolvam o problema com os aldrabões, sem a entrada do Governo. Aqueles que usaram o bom nome da República de Moçambique devem ser chamados à responsabilidade”, **António Muchanga**

“Seria um grande presente para o povo moçambicano [não pagar as dívidas ilegais], que já está cheio de dificuldades. Um grande alívio para o bolso do cidadão e também para o próprio país, que neste momento se ressentem muito desta situação do ponto de vista de crescimento económico. É preciso penalizar as pessoas para que sirva de exemplo àqueles que estão neste momento à frente do país. As coisas têm de ser feitas como mandam as regras”, **Alexandre Chiure**

“Para a Kroll, nós sabemos quem vocês realmente são e o que querem. Estou contente de ver a maneira muito negativa como me atacaram, porque isso prova que nós

não cedemos a pressões e não temos medo. Hoje a nossa independência económica está em risco. A luta continua! Independência económica ou morte, nós vamos vencer”, **António do Rosário**

“A falta de publicação do relatório da auditoria agora impede qualquer ação da sociedade civil e viola o dever legal do Ministério Público de defender o interesse público e veda o gozo do direito constitucional de ação popular pelas pessoas ou pela coletividade, de defender os bens do Estado”, **Fórum de Monitoria do Orçamento**

“Lacunas permanecem no entendimento sobre como exatamente os 2.000 milhões USD foram gastos, apesar dos esforços consideráveis. A auditoria constatou que o processo para a emissão de garantias pelo Estado parece ser inadequado, sobretudo no que respeita aos estudos de avaliação que devem ser conduzidos, antes da sua emissão”, **idem**

“Estamos perante uma outra guerra silenciosa promovida por pessoas que passam a vida a intimidar a população para não acatar as mensagens do Governo, ameaçam para a não produção de co-

mida nas machambas, criando uma desestabilização no seio das comunidades. Não podemos permitir que existam pessoas que não fazem praticamente nada a não ser promover acções de desestabilização e a matar outros cidadãos. Diálogo sim, ao nível das lideranças, mas é fundamental o envolvimento igual em todos níveis da sociedade”, **Filipe Nyusi**

“A província de Tete é rica em gado caprino, por isso cada família deve pelo menos criar três cabeças desta espécie para ajudar a renda familiar, educação dos filhos e outras despesas pontuais. Vocês produzem muito e bem, por isso não podem ser campeões da desnutrição, cólera, malária e doenças que podem ser prevenidas com relativa facilidade”, **idem**

“Uma das manifestações da descrença dos cidadãos em relação aos políticos, é a ocorrência, nos últimos anos em praticamente todo o mundo, de abstenções assustadoras durante os pleitos eleitorais. Este fenómeno demonstra que os cidadãos cada vez mais desconfiam das intenções e das promessas dos políticos. Essa desconfiança é baseada, muitas vezes, na irre realidade dos

programas propostos e, por outro lado, no incumprimento sistemático dos projectos políticos uma vez alcançado o poder por parte de um partido político”, **in Notícias**

“Chamo ainda atenção para um aspecto que parece passar despercebido aos políticos em particular e a muitos cidadãos no geral: o peso da ausência de programas de educação cívica eleitoral. Sendo os partidos políticos os principais interessados nos processos eleitorais, deviam ser eles os precursores e promotores deste tipo de acção. A disseminação permanente de informação sobre a importância da participação popular nos processos de eleições de Membros das Assembleias Provinciais e das Assembleias Municipais das Cidades, de deputados, e do Presidente da República, para além de contribuir para o conhecimento (em si) dos processos políticos, contribui para empoderar o cidadão sobre a importância do seu voto no contexto da gestão do país”, **idem**

“Há dias, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, “foi à fritura na praça pública”, por ter emitido uma opinião sobre o aproveitamento que julga

que se pode fazer das carcaças de autocarros literalmente descartados nos hangares da empresa de Transportes Públicos de Maputo. Se bem pensou, melhor disse: aquelas carcaças podiam ser transformadas em salas de aula para tirar do chão parte das milhares de crianças que actualmente estudam ao relento pelo país fora”, **Júlio Manjate**

“O que me pareceu é que Carlos Mesquita deu o palpite como indivíduo, na sua condição de cidadão com direito à opinião e não tanto como ministro, mesmo porque a sua área de acção são os transportes e comunicações e não propriamente Educação e Desenvolvimento Humano a que se liga a ideia das salas de aula”, **idem**

“Assustador é o enorme cadafalso em que se transformou a opinião pública no meu país. Áspera e quase irracional, o nosso espaço público já quase não se presta ao debate. Basta uns emitirem uma opinião sobre qualquer assunto da vida nacional, para outros se armarem de verbos e desconstruir a ideia sem razoabilidade aparente, independentemente do mérito que possa haver na sugestão”, **ibidem**



Jornal @Verdade

Maria Isaltina de Sales Lucas, na qualidade de directora nacional do Tesouro, deu pareceres para que o Governo de Armando Guebuza emitisse, em 2013 e 2014, as Garantias bancárias que permitiram a Proindicus, EMATUM e MAM contraírem os empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos. Aparentemente pelos serviços prestados, a actual vice-ministra da Economia e Finanças embolsou milhares de dólares da Empresa Moçambicana de Atum(EMATUM) onde ocupou o cargo de Administradora Não Executiva durante 12 meses apenas.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62641>**Henriques Fernando**
Fernando Monteiro

Todos comentadores da dívida publica são opsores, eles nas casas deles não perderam nada, mas o objectivo é de sujar o governo atual. · 30/6 às 0:00

**Carlos Artur Chume**
Chume Coitado. · 30/6 às 14:39**Henriques Fernando**
Fernando Monteiro Entao

é senhor k ta agitar o país? Haáaaaa. · 30/6 às 14:48

**Antonio Simoes Martinho**

O senhor deve ter ganho ou tirado dividendos desta dívida 42 anos depois estamos pobres

por causa dos teus primos pior que no tempo do colono dizem is mais velhos · 30/6 às 19:00

**Henriques Fernando**
Fernando Monteiro É k

nem senhor não vai beneficiar esse valor, ou se surgir terá uma perte? · 30/6 às 19:05

**Pierre Yves Chiniah**

Estou a gostar de ver as informações estão a sair espero que a procuradoria faça algo · 29/6 às 13:31

**Jose Jeremias Uane** Da

pra elogiar a comunicação social, por estar a divulgar todo o segredo das dívidas ocultas · 29/6 às 15:05

**Sidney HB Uate** Já sabemos que é ilegal e sabemos que o fez. O que mais falta para penalizar? · 29/6 às 15:41**Deny Alfredo** Esses são os tais libertadores de Moçambique por isso

usao e abusao com a cofiassa deque moze e deles e que Nada Vai les acotecer coforme Tdo o mundo sabe e conhece o autor das dividas mas Nada se faz contra essas pessoas. As nossas cadeias estão super lotadas de pessoas sem culpa nenhuma e outras por crimes menos relevantes mas foram detidos isso pra dizer a policia e a tal pgr em funcionamento agora uque falta esses que desgarraram o país iteiro? · 29/6 às 16:09

**Nelson Badaga** Estamos inseridos num escândalo de capitalismo selvagem · 30/6 às 9:45**Tio Daha** Toda a gang tem que ir junto não esqueçam a minha vizinha · 30/6 às 17:45**Manuel Moises**
Americo Pornografia economica! · 29/6 às

14:15

**Maria Versos** Deveria ter encaixado 10% da maquia... ah, ah, ah!!! · 29/6 às 16:31**Ragi Bacaimane** Deveria estar detida, de que esperam?? · 29/6 às 14:17**Nelson Miguel** se for verdade, esta tudo mal... espero que não seja · 30/6 às 8:08**Eusébio Benjamim** No k xto a ler sempre nos canais sociais, não é de duvidar quem levou o dinheiro! Mas, como são os mesmos k xtao a julgar, so vão nos fazer canzar e rendermos a ver. Moçambique xta mal se continuarmos com os mesmos chefes da nação! · 30/6 às 8:57**Manuel Cardoso** LADROAGEM sem fim à vista. · 30/6 às 12:22**Edie Macuche** O meu País! · 30/6 às 14:23**Adolfo Das Undza's** Eu Acho que Mocambicanos devem ter cultura de ler mais... · 30/6 às 15:34

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



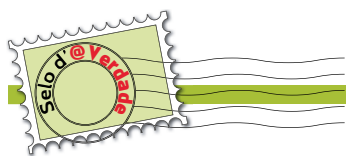
Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com



Salários e o Aeroporto do Xai-Xai

O governo comunicou recentemente as subidas que irão sofrer os salários. No que diz respeito ao Aparelho de Estado e Função Pública houve uma primeira informação que se referia a uma subida de 21,5% para no dia seguinte se informar que tal percentagem de incremento se aplicava apenas aqueles que recebem o salário mínimo, recebendo os restantes trabalhadores do Estado apenas um aumento de 500 (quinhentos) meticais.

Eu gostava de saber o que pensa a ministra da Saúde quanto ao impacto desta subida salarial no desempenho dos médicos, enfermeiros e outros técnicos do sector da Saúde, tendo em conta a taxa de inflação.

Gostava de saber, também, o que pensa a ministra da Educação quanto ao impacto desta subida salarial no desempenho dos professores e outro pessoal técnico do sector, face à inflação.

Diz o Governo, quando anuncia esta subida salarial, que é aquilo que é possível.

Entretanto, os órgãos de informação dizem que o Governo está a contrair novos empréstimos e que a dívida pública está a aumentar e a aproximar-se dos 100% do PIB.

O FMI num relatório recente mostra certas preocupações em relação a estas novas dívidas que estão a ser contraídas por este Governo. Como se justifica que o Governo vá construir um Aeroporto Internacional no Xai-Xai apresentando fundamentos para a sua efetivação que nos dão vontade de rir: onde está o turismo na zona do Xai-Xai que justifique um aeroporto? Durante quantos dias por ano este aeroporto servirá de aeroporto de recurso?

Quanto a mim nenhum, pois não me recorde de o Aeroporto de Mavalane ter encerrado por razões climáticas ou outras, e se as houver, essas razões irão atingir o projetado aeroporto do Xai-Xai que se prevê se situe apenas a 217 Km de Maputo. Podem acusar-me de misturar gastos correntes com investimento. Estou a falar de dinheiro gasto em coisas inúteis.

Ao referir isto é de suspeitar que no orçamento de gastos correntes haja igualmente má utilização de fundos acrescido aos desfalques que os nossos dirigentes e seus associados fazem diariamente conforme nos vem informando a imprensa, rádio e televisão, com a complacência da P.G.R. Pelo menos não tenho conhecimento de que nos últimos tempos alguém tenha sido detido, acusado, julgado com sentença transitada em julgado e devidamente encarcerado, mesmo com o nome e o dinheiro roubado escarrapachado em vários órgãos de informação e organizações da sociedade civil.

Acho por isso que não é verdade que não se possam melhorar mais os salários. Sinceramente não acredito que isso não seja possível. Gostaria de fazer uma pergunta/provocação: porque cargas de água é que um trabalhador de um banco como o B.M. deve ganhar mais que um médico ou um professor?

O Chefe de Estado visitou recentemente Gaza. Com que impressões é que ficou? Viu alguma indústria a funcionar? Viu o regadio do Chókwè apelidado pelos diversos Ministérios da Agricultura como «celeiro da Nação» Que arroz está a produzir? Quantos milhões de dólares americanos se gastaram na manutenção desse regadio? O valor do arroz produzido cobre o que foi gasto em manutenção? Em meu entender a terra onde está o regadio é boa para a criação de gado mas não para a agricultura.

O engº Trigo de Moraes, com o devido respeito, era uma besta e um lacaio fiel de Salazar. O regadio foi feito para transferir portugueses pobres e analfabetos para Moçambique. A agricultura era algo que vinha por arrasto e nunca o objetivo principal.

Fiz uma aposta de 10.000 meticais com o falecido ministro da Agricultura, Zandamela, em como o distrito que mais arroz produzia na província de Gaza era Manjacaze, muito superior ao do Chókwè. Ele aceitou a aposta que era de valor elevado, pois estava certo de ganhar. Manjacaze possui regadios

naturais, que não necessitam de investimento ou manutenção. Vi regadios semelhantes na zona de Hanoi no Vietnaam. O Ministro foi a Manjacaze e comprovou o que eu lhe tinha dito, quis pagar a aposta, mas eu não aceitei.

Voltando a Gaza, o Senhor Presidente só viu o que lhe quiseram mostrar.

A Província de Gaza é de longe a menos desenvolvida do país. Até o comércio está em crise e mal abastecido, se por exemplo precisar de um pacote de manteiga, tem de vir comprá-lo a Maputo. O interior da Província é uma zona de pobreza estrutural onde a pluviosidade é de cerca de 300 mm por ano e onde vive uma população nómada. Contaram-lhe isto?

Sabe, é minha opinião, primeiro promove-se o desenvolvimento e depois fazem-se os aeroportos e os portos. Quando fui colocado lá em 1968 já tinham parado as carreiras de carga semanais do navio Limpopo entre Xai-Xai e Lourenço Marques. Porque parou se me dizem que ia sempre cheio? Porque é fechou a fabrica Mocita que descascava 5000 toneladas de caju por ano?

Mas o desenvolvimento tem vindo decrescer nas ultimas décadas devido à presença de Governadores e edis preguiçosos, corruptos e cleptómanos. Pobre província de Gaza.

Costumo acompanhar aquilo que escrevo com um pensamento ou um poema.

Escolhi duas poesias do poeta Reinaldo Ferreira, filho de um popular escritor de livros policiais que usava o pseudónimo de repórter X. O poeta nasceu em Barcelona a 20 de março de 1922 tendo vindo para então Lourenço Marques no fim do ano de 1941 e aqui estudou até ao 7º ano do liceu. Dedicou-se à poesia, ao teatro como autor e encenador; foi muito popular como autor de teatro radiofónico na popular rubrica semanal «Teatro em Sua Casa» do então Rádio Clube de Moçambique. Se a Rádio Moçambique possui nos seus arquivo as peças radiofónicas escritas pelo Reinaldo Ferreira seria importante

publica-las e quiçá ressuscitar a rubrica «Teatro em sua Casa», fora das horas das telenovelas.

Faleceu nesta cidade em junho de 1959. Depois da sua morte, os amigos fizeram uma coletânea da sua obra poética que fizeram publicar na Imprensa Nacional de Moçambique. Mais tarde a Portugália Editora, publica em Lisboa esta obra poética que em 1966 já ia na 4ª edição. Tem prefácio do poeta José Régio que o compara a Fernando Pessoa, Cesário Verde, António Nobre e outros poetas portugueses.

1. O Ponto

Mínimo sou,
Mas quando ao Nada empresto
A minha elementar realidade,
O Nada é só o resto.

2. Noturno

O poema que a seguir vou transcrever lembra a Rua Araújo do tempo colonial e merecia levar ao lado uma fotografia de Ricardo Rangel que tão bem fotografou os cabarets dessa rua.

Dancing with Rosie (a taxi-girl)

Eu, Rosie, eu se falasse dir-te-ia

Que partout, everywhere, em toda a parte,

A vida égale, idêntica, the same,

É sempre um esforço inútil,

Um voo cego a nada.

Mas dancemos; dancemos

Já que temos

A valsa começada

E o Nada

Deve acabar-se também,

Como todas as coisas.

Tu pensas

Nas vantagens imensas

Dum par

Que paga sem falar;

Eu, nauseado e grogue,

Eu penso, vê lá bem,

Em Arles e na orelha de Van Gogh...

E assim entre o que eu penso e o que tu sentes

A ponte que nos une e estar ausentes.

Por José Maria de Igrejas Campos

Pergunta à Tina...

Olá Tina, sou Eugénio, de 26 anos. Estou noivo há 2 anos e não estamos a conseguir um filho. O meu exame de esperma está saudável e a minha noiva tem um ciclo menstrual regular e sofre de cólicas. O que fazer, peço a sua ajuda?

Olá, Eugénio. Infelizmente não te posso ajudar muito. É muito frequente que um casal não consiga um filho com toda a facilidade, logo nos primeiros tempos de casamento. Mas também acontece muitas vezes que, ao fim de algum tempo, por razões que nem sempre se conseguem explicar, o consigam quanto menos esperam. Tens que ter calma e paciência, e verás que vai acabar por acontecer. Sobre tudo, tentem não se preocupar muito com o problema, pensar positivo, e especialmente a tua parceira não deve andar muito stressada por causa disso. Boa sorte!

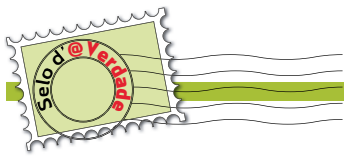
Mana Tina, espero que esteja bem de saúde. Eu tenho uma preocupação, muitas das vezes que mantenho relações com a minha namorada, ela acaba libertando um líquido não cheiroso, mas numa quantidade notável. Da última vez, ela libertou que até foi bem notável no meu pénis que, no momento de vai-vem até fazia aquele barulho e até espalhava com pressão, eu gostava de ter um entendimento sobre esta ocorrência. Saudações.

Mano, tudo bem por aqui, obrigada. Acho que não precisas ficar preocupado. É normal em muitas mulheres, libertarem um líquido meio aquoso, adicionalmente à habitual lubrificação vaginal que todas as mulheres têm, sobretudo nos momentos de maior excitação sexual, e em especial durante o orgasmo. Por isso, há quem lhe chame "ejaculação feminina", embora nem todos concordem com esta designação. A quantidade de líquido libertada pode ser reduzida, sendo percebida apenas como uma lubrificação vaginal excessiva. Noutros casos, a quantidade pode ser maior, podendo até chegar, embora raramente, ao equivalente a meio copo de água. As carícias e a manipulação dos genitais femininos estimulam mais esta secreção.

Por outro lado, sob grande excitação sexual, os músculos da vagina da mulher podem ficar muito relaxados, o que pode originar a tal pressão e barulho de que falas, com os movimentos de vai-vem.

Em resumo, podes ficar descansado, pois não se trata de nenhuma doença, mas uma coisa natural que até pode ser considerado um sinal de boa saúde sexual. Em muitos casos, a quantidade de líquido reduz ou desaparece, com o tempo e a idade.

Há mulheres que acham que a quantidade de líquido não é tão intensa quando urinam antes do acto sexual; muitas, durante o acto sexual, sempre têm ao seu alcance uma toalhinha para limpar, se o líquido incomodar.



A retirada das FDS em Gorongosa, um processo cheio de entantos e um teatro de que somos reféns

O processo de tomada de decisões numa nação que se intitula democrática é feito por todos os cidadãos, e nós desde lado participamos através da opinião crítica, seja para dar nota positiva ou negativa, sempre que as condições o propiciarem. Proponho-me neste pequeno texto a reflectir a retirada das FDS em Gorongosa.

Já desde Abril que se vem anunciando a retirada das FDS de Gorongosa, algo que

criou em muitos moçambicanos a esperança de uma paz efectiva e duradoura. Porém de Abril até o início da semana passada continuava sendo apenas palavra dita, uma vez que o líder da RENAMO apareceu na passada sexta-feira a dizer que nenhuma posição das FDS tinha sido retirada o que colocava o Chefe de Estado em uma situação muito embaraçosa, pois me faz voltar a questionar afinal quem é o chefe.

Pelo que sei quando um chefe que realmente tem poder manda, os subordinados executam. Estaremos perante um caso em que o chefe de Estado não está a ser obedecido ou perante um caso em que ele anuncia em frente às cameras uma coisa, e ordena aos seus subordinados algo contrário?

Na tarde do sábado (dia 01 de julho de 2017) um dia após a intervenção do líder da RENAMO, o ministro da

Defesa garantiu que tinham sido retiradas todas as posições das FDS em Gorongosa.

Todo processo de negociação tem como base a confiança mútua entre as partes. Quando chegamos a um ponto em que uma das partes afirma que a outra não está a cumprir com a sua palavra, ou quando uma afirma ter feito algo e outra não aceita corre-mos um forte risco de comprometer as negociações e

voltar à estaca zero.

Todo este vai e vem me leva a concluir que estamos perante um teatro semelhante ao que no passado foi pago com vidas de inocentes. É tempo de parar de pensar nos interesses políticos e dar importância a este povo que não merece ser o capim que sofre quando dois elefantes lutam.

Por Miguel Luís

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Nyusi inaugurou nesta segunda-feira(03) a nova sede do Banco de Moçambique(BM). Na ocasião o Chefe de Estado defendeu que 42 anos depois da proclamação da Independência e da criação do Banco Central, Moçambique já merecia ter edifícios modernos. Oficialmente nenhuma das autoridades presentes mencionou o custo dos três novos edifícios que incluem um heliporto não Certificado. Porém o @Verdade apurou que a obra custou pelo menos 315 milhões de dólares norte-americanos, valor suficiente para construir pelo menos 4 hospitais centrais ou 11 mil salas de aulas à prova de Calamidades Naturais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62685>



Van Gardner Jeremias Engraçado, o editor do jornal sabe que impacto tem a existência de mais hospitais, escolas, etc... sem condições para poder guardar o dinheiro que vai pagar os recursos humanos que estaram afetos nesses postos de trabalho? · 8 h

Dom Elton Daniel pois e , acho k ele nem sabe oque diz..apenas estica os dedos e escreve · 7 h

Claudino G. Nchumaly Entao estas dizer vale a pena nao construir mais hospitais porque nao haveria dinheiro para equipar o hospital e pagar recursos humanos? · 7 h

Joaquim António Zandamela Claudino G. Nchumaly, ninguém disse que ã se deve construir hospitais aqui, mas sim esta é a resposta para o a verdade. Ñ há necessidade de se dizer que já que ainda há falta de hospitais ã se deve construir outras infraestruturas. Até porque a gerência dum país , nalguns casos pode se equiparar à gerência dum lar. Por vezes precisa se duma coisa dá tanta falta mas o dinheiro pré - destinado para outra ã pode ser desviado dessa aplicação. · 7 h

Leonardo Massingue nada a ver alguma vez o antigo edificio banco d moz ja sofreu um assalto? · 6 h

Viquito Manuel Nicurrupe Vmani Vivaaaa #OJF · 6 h

Vinho Julio Francisco Bem dito Leonardo Massingue, pq deixar de lado areas prioritarias e

correr gastar tantos milhoes em fazer um edificio daqueles? Acordem vces pah, vao demanha nas escola e em pleno Julho com uma temperatura abaixo de 14°C crianças no relento em baixo de uma arvore, sentadas no chao, estendem capulanas que as mamas lhes dao la em casa para servir de carteiras. Precisamos sim de edificio bonitos e confortaveis mas 1º faÇamos o minimo para o bem do povo. Acordem please, nao defendam o errado..! · 4 h

Sérgio Joaquim Dique Certo que 315 milhões de USD podem construir 4 hospitais centrais mas há que termos em conta que um hospital precisa medicos e toda uma série de aparato material e pessoal que o país não tem. E por outro lado Moçambique não precisa neste momento de 4 novos hospitais centrais. Novos edificios do Banco de Moçambique sim precisamos porque temos que estar ao nível dos demais parceiros com is quais trabalhamos como país em termos de tecnologia e outros recursos físicos. O BM é tão importante quanto hospitais pois sem ele não teremos os hospitais. Portanto a verdade aqui não é só numeros temos que ser realísticos. · 6 h

Vinho Julio Francisco E as salas de aula para petizes que estudam no relento nas (tais salas sombra) nao seria uma area prioritaria? · 4 h

Manuela Andrade Amaral Rocha E porquê este luxo todo, qd faz falta investir na saúde, nas escolas, que necessidade em pedir dinheiro? Quem paga? Quem viu este País e quem o vê. Não

são os arranha céus que revelam um País desenvolvido... · 8 h

Karým Adrian Albertz E guardar o dinheiro numa ruína? E isto que querias que acontecesse? Valha me Deus · 8 h

Manuela Andrade Amaral Rocha Deves ganhar bem. Deves ser outro parasita do Estado. Eu sou a favor do desenvolvimento, de um País moderno, mas uma casa começa a fazer-se pelas bases, alicerces, não é pelo telhado, e ter a população na miséria e ainda por cima têm que pedir dinheiro ao FMI, quem paga? Não deves ser tu, que deves viver à custa de alguém... · 7 h

Vinho Julio Francisco Bem dita Manuela, areas prioritarias, investimento a partir da base sim. Eu jamais iria me alegrar com edificio daqueles enqto crianças estudam no relento sentadinho no chao frio, politicas falhadas isso sim. Vá a qualquer Escola primaria amanha e veja criança sentadas no chao com essas temperatura baixas de Julho e o pior a fazerem A.P de educação visual (desenho) no chao em cima de Joelho. · 4 h

Manuela Andrade Amaral Rocha Pois ainda bem que alguém pensa com cabeça tronco e membros, é pena é serem poucas pessoas a pensarem como você. · 4 h

Francisco Mulhanga Frank JORNAL@VERDADE desta vez voces falharam na materia Moz precisa sim dos hospitais mas tambem precisamos de infraestruturas novas ,bem aja o novo edificio do banco de mocambique, continuaremos a pedir Pra que o governo faca mais hospitais ,escolas Mas tambem k nao pare de fazer novas obras pra os diferentes sectores de trabalho assim como pra habitacao, estradas etc. · 6 h

Samuel Mazivila O Governo construiu um novo edificio para o Banco de Moçambique. Outros identificaram as escolas. Ainda bem que o governo autoriza a construção de escolas privadas. Para os que acham ha falta nesse sentido, entao esta criada a oportunidade para investirem construindo escolas tal como algumas outras rscolas

privadas. · 7 h

Ned Dos Anjos Sambo Tem que se saber dar prioridades em alguns investimentos. Escolas e hospitais acho que deveriam merecer toda a prioridade. · 6 h

Samo Andre Miguel Bando de hipocritas.... Sabora de custo de vida elevado... Atendimento hospitalar pessimo qualidade de ensino super baixa ,tudo mal ainda defendem construçao de edificios carros.... Shhiiii... Continuem apoiando escovado e sonhando... E nos que j despetamos tamos ja n conquista sem esperar nada desse governo corrupto... · 2 h

O Desesperado Efenito Em resumo da pra perceber k pode ainda construi mais de 10 escolas primarias e 5 escolas secundaria dai k nossos filhos evitam estudar nos auto carros (nos machibombos) · 6 h

Santinho J. Dos Santos Jr. Kkkk maluquice.Hoteis pra quê? Vocês fazem se de ignorantes enquanto nao o sao. Estao sempre a criticar tudo mas tudo. poxaaa...sejam positivos e tragam nos criticas construtivas e nao esse patetice · 6 h

Siamini Adelino Preferível pagarmos a dívida por algo que agente vê, não o contrário. Exemplo do BM, projecto Katembe - Ponta d'ouro, são coisas que vale a pena pagarmos por isso. · 6 h

Karým Adrian Albertz Voces nao tem o bem. Assim querem criticar so porque se construiu Banco e nao Hospitais e salas de aulas. Se fosse o contrario iriam dizer que contruiram isso e aquilo no lugar de contruir Sede do banco. · 9 h

Isack Pilonthy Alela OJM em peso, forxas jovem! · 9 h

Rui Veiga A 1ª construção que se pode e deve se fazer num País é no seu povo sem menosprezar o bem material. É o homem que tomará conta do que foi construído. · 9 h

Albano Antonio Thaunde O senhor leu bem a notícia? Volta a ler e depois comenta, faxavor nem · 8 h

Karým Adrian Albertz Ou o Sr. #Albano é quem nao leu,

alias nao entendeu o que leu?? · 7 h

Tony Ferreira Moçambicano sempre a criticar · 7 h

Karým Adrian Albertz Odeiam desenvolvimento esses antiquados, trogloditas. Bem haja o novo edificio bue moderno. É luxo ter aquilo. · 7 h

Timi Gaspari Luxo de que se não ha dinheiro para comer? Desenvolvimento de quem? É mais importante ter escolas bem construídas ou um prédio que o povo só pode olhar de longe? · 4 h

Karým Adrian Albertz Cidade cresce para cima e nao superficialmente · 4 h

Sophia Bute Fify ca em Sofala ha falta de medicamentos nos hospitais e quem ja tem luxo cm mais luxo ainda.. onde vamos parar · 6 h

Fernando Mabunda Esse editor é um psicopata com pensamento quadrado e obtuso, entao se formos a fazer essas continhas todas nunca terremos infraestruturas modernas, o antigo edificio do BM ja era uma vergonha comparando com outros bancos centrais da SADC, alias eu tive oportunidade de andar por todos esses países e conheço todos os edificios dos bancos centrais, ate Zimbabwe que é o país mais pobre e anda bem falido, o seu banco central na luxuosa Av. Samora Machel em Harare é o edificio mais bonito e o predio mais alto daquele país irmao. Parabens Governo de Moç, embora sejam curruptos e parabens ao Banco Central por este feito conseguido. · 4 h

Dercio Diolake Obet Jornal, dessa vez não estou convosco. Quer dizer que voces numca consideram o bem? Então será sempre em criticas. Off isso · 7 h

Rui Veiga Luxo na miséria. Embelezar a cidade capital e pessoas morrendo sem hospitais e crianças sem escolas. Assim o PAÍS NUNCA VAI CRESCER. · 9 h

Joaquim António Zandamela Pelo menos eu, com ou sem pobreza gosto de ver a cidade a tornar se moderna. São falacias outros textos que são apresentados aqui. · 8 h

Importa realçar que a emissão efectiva de documentos pessoais, nomeadamente Bilhetes de Identidade, NUITs, Cédulas Pessoais e Certidões de Nascimento é assegurada, respectivamente, pelas brigadas móveis da Direcção Nacional de Identificação Civil, da Autoridade Tributária de Moçambique e do Registo e Notariado que garantem, no processo, o cumprimento de todos os requisitos legais exigidos.

Moçambola 2017: Luís mantém União na liderança isolada

Pressionada pela vitória confortável do Costa do Sol sobre o Chingale a União Desportiva mostrou a sua garra nesta 19ª jornada derrotando o Ferroviário de Maputo e voltando a isolar-se na liderança do Campeonato Nacional de futebol. Na luta pela manutenção o Maxaquene saltou para o meio da tabela, vencendo o último classificado, e o Textáfrica também distanciou dos lugares de descida de despromoção, derrotando o 1º de Maio.

No sábado, na abertura da jornada, os “canarinhos” da capital receberam os também “canarinhos” mas de Tete de olhos postos na liderança. Lineker, pouco antes do intervalo, começou a desenhá-la a vitória da equipa trinada por Nelson Santos com um forte remate de fora da grande área.

Apesar da réplica do Chingale, que luta para não cair para a zona de despromoção, o Costa do Sol diante do seu público mostrou o seu cada vez melhor futebol e como corolário Guambé e Isac sentenciaram a vitória que afunda o representante de Tete na 13ª posição.

No domingo os “hidroeléctricos” entraram para o seu relvado no Songo sabendo que o Costa do Sol estava na liderança e só a vitória interessava para voltar ao topo. Num jogo muito disputado valeu um golo solitário do internacional moçambicano Luís Miquissone, à passagem do minuto 37, para garantir os 3 pontos e o regresso à liderança do Moçambola para a

equipa de Chiquinho Conde.

A derrota dos “locomotivas” de Maputo deixou o homónimo de Nacala confortável no 3º lugar embora tenha só empatado na recepção a Liga Desportiva de Maputo, agora treinada por Akil Marcelino.

Nesta jornada, que volta a ficar incompleta devido aos compromissos do Ferroviário da Beira na “Champions”, o Maxaquene recebeu e venceu a Associação Desportiva de Macuacua, com golos de Bruno e beneficiando-se de um autogolo saltou para a metade de cima da tabela classificativa.

A jogarem diante do seu público os “fabris” do Chimoio quase vingaram-se dos “trabalhadores” da Zambézia, que na 1ª volta havia vencido por 4 a 0 em Quelimane. Samito abriu o placar de penálti, Magaba aumentou, também na transformação de uma grande penalidade, antes de Dário fechar o marcador.

Texto: Adérito Caldeira

Eis os resultados incompletos da 19ª jornada:

Costa do Sol	3	x	0	Chingale de Tete
Textáfrica de Chimoio	3	x	0	1º Maio de Quelimane
Fer. de Nacala	1	x	1	Liga Desp. de Maputo
Clube do Chibuto	2	x	1	Fer. de Nampula
UD de Songo	1	x	0	Fer. de Maputo
Maxaquene	2	x	0	AD Macuacua
UP de Niassa	1	x	1	Desp. de Nacala

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	19	12	3	4	23	11	39
2º	Costa do Sol	19	11	4	4	25	11	37
3º	Ferroviário de Nacala	19	9	5	5	15	12	32
4º	Ferroviário de Maputo	19	9	3	7	19	16	30
5º	Clube de Chibuto	19	8	5	6	20	19	29
6º	Desportivo de Nacala	18	6	9	3	14	9	27
7º	Liga Desportiva de Maputo	19	7	5	7	25	24	26
8º	Maxaquene	19	5	8	6	19	19	23
9º	Ferroviário de Nampula	19	4	11	4	16	14	23
10º	ENH FC de Vilanculo	18	5	7	6	20	19	22
11º	Ferroviário da Beira	16	5	6	5	21	17	21
12º	Textáfrica de Chimoio	19	6	3	10	19	24	21
13º	Chingale de Tete	19	5	5	9	18	26	20
14º	UP Lichinga	18	5	4	9	10	16	19
15º	1º de Maio de Quelimane	19	4	6	9	15	25	18
16º	AD Macuacua	19	3	6	10	10	27	15

Portugal vence o México e fica com o 3º lugar na Taça das Confederações

Um golo de penálti de Adrien Silva em tempo de prolongamento deu a Portugal a vitória por 2 a 1 sobre o México e o terceiro lugar na Taça das Confederações de 2017 no domingo (02).

Texto: Agências

Portugal, que já havia perdido um penálti após confirmação dos árbitros assistentes de vídeo aos 16 minutos de jogo, foi premiado com uma segunda penalidade aos 12 minutos do primeiro tempo do prolongamento, quando Miguel Layun pôs a mão na bola.

Adrien Silva converteu a cobrança para dar aos campeões europeus a vitória e o terceiro lugar após jogo bastante duro. E o resultado só foi possível porque Pepe garantiu o empate no tempo regulamentar, aos 46 do segundo tempo, após se atirar em cruzamento e vencer o guarda-redes Guillermo Ochoa, considerado o melhor jogador da partida, com a sola da chuteira.

O México, campeão do torneio em 1999, havia aberto o placar aos 9 minutos do segundo tempo quando o guarda-redes Rui Patrício não segurou cruzamento de Chicharito e a bola tocou em Luis Neto, que marcou na própria baliza.

Portugal teve Nelson Semedo expulso aos 14 minutos do primeiro tempo do prolongamento, e o mexicano Raul Jimenez também penalizado com cartão vermelho seis minutos depois, quando as duas selecções lançaram-se ao ataque para o golo da vitória.

O treinador colombiano do México, Juan Carlos Osorio, também foi expulso nos segundos finais por protestar contra a decisão de não consultar o árbitro de vídeo sobre um penálti. O resultado significa que Portugal ainda está invicto contra o México em cinco jogos desde 1969.

Mundo

Confrontos fazem 15 mortos na RCA

Pelo menos 15 pessoas foram mortas em confrontos entre as forças de manutenção da paz na República Centro Africana (RCA) e militantes rebeldes, disse domingo fonte da ONU.

Texto: AIM

A violência eclodiu sábado em Kaga-Bandoro quando rebeldes do antigo movimento Seleka, constituído por antigos militantes muçulmanos, atacaram a cidade para ajustar contas antigas, disse à AFP fonte da força de manutenção da paz na RCA, MINUSCA, que tem cerca de 12.000 soldados estacionados no país.

Eles (antigos militantes do movimento Seleka) foram confrontados pelos contingentes paquistaneses e burundeses na cidade, disse a fonte.

As forças da MINUSCA fizeram o seu trabalho e protegeram a população

civil, na cidade, que dista cerca de 400 quilómetros norte de Bangui, a capital do país, acrescentou.

Os ex-rebeldes do Seleka tomaram o poder em 2013 e depuseram o presidente François Bozize, cristão.

O grupo Seleka acabou sendo derubado, levando a uma onda de violentas acções de retaliação contra a população muçulmana pelas milícias cristãs anti-Balaka.

Em finais do mês passado, os confrontos fizeram cerca de 100 mortos na cidade de Briá, no centro do país,

horas depois de o governo assinar um acordo de paz com os grupos rebeldes para pôr fim à violência.

Embora o conflito tenha oposto os cristãos anti-Balaka às milícias de maioria muçulmana dos rebeldes Seleka, tem havido crescentes divisões dentro dos vários grupos armados, que se tornaram mortíferas.

A violência ressurgiu em finais de Maio último em Kaga-Bandoro, a principal cidade na região de Nana-Grebizi, onde cerca de 20.000 deslocados se refugiaram desde o ano passado.

Rússia recebe Bashir, que o TPI quer julgar por crimes contra a humanidade

O Presidente do Sudão, Omar Hassan al-Bashir, fará uma rara viagem internacional até Moscovo. Bashir é acusado de crimes contra a humanidade pelo Tribunal Penal Internacional, com sede em Haia.

Texto: Público de Portugal

O ministério sudanês dos Negócios Estrangeiros diz que Bashir foi convidado pelo Presidente russo, Vladimir Putin, na segunda metade de Agosto.

Já depois de indiciado, em 2009, Bashir tem feito algumas visitas que incluíram alguns países signatários do acordo que instituiu o TPI (a Rússia não é signatária). Estes têm-se recusado a prendê-lo apesar do mandado internacional. Os países mais visitados foram o Egipto, Eritreia, e Ará-

bia Saudita; Bashir não sai, em geral, muito da região.

Uma visita especialmente contenciosa aconteceu em 2015 quando Bashir foi à África do Sul. Na altura, o Supremo Tribunal pediu que Bashir fosse impedido de sair do país para ser entregue ao TPI, mas o Governo ignorou – mais, levou o Governo de Pretória a anunciar a saída do país do TPI. Esta saída acabou por não se concretizar, depois de ter sido bloqueada pelo

Supremo.

Bashir, no poder há mais de 25 anos, é acusado de crimes de guerra, genocídio e crimes contra a humanidade pelo papel no conflito do Darfur, onde terão morrido 300 mil pessoas, segundo as Nações Unidas.

A visita à Rússia acontece quando os Estados Unidos consideram levantar um embargo comercial ao Sudão que dura há 20 anos.

Itália ameaça encerrar portos a navios de migrantes clandestinos

Itália anunciou estar a estudar um eventual encerramento dos seus portos para impedir a acostagem de navios sem pavilhão italiano e transportando migrantes socorridos ao largo das costas líbias, revelou quinta-feira (29) a imprensa local.

Texto: Agências

Segundo a mesma fonte, este anúncio consta duma carta que o Governo italiano entregou à Comissão Europeia, afirmando que a situação com que está confrontado “é insuportável e a Europa não pode continuar insensível”. “O Governo italiano pediu ao seu representante na União Europeia (UE) a elaboração de uma exposição oficial sobre a questão das ondas de migrantes para a Itália diante do comissário europeu para a Migração.

“As razões que levaram Itália a agir assim estão ligadas ao facto de que a situação se tornou insuportável, na medida em que todos os navios que realizam operações de socorros acostam em Itália, que não pode continuar a suportar sozinha o fardo do acolhimento”, prosseguiu.

Por outro lado, acrescentou, não se pode fazer a distinção entre as operações de socorro e o acolhimento dos migrantes, e a UE não pode limitar as suas intervenções apenas às operações de socorros que acontecem em mar.

Segundo as últimas estatísticas do Ministério italiano do Interior, 76 mil e 873 migrantes clandestinos chegaram a Itália desde o início do ano, ou seja, uma subida de 13,34 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. O número de menores não acompanhados estima-se em nove mil e 761 pessoas.

Fale em segurança com o @Verdade



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076

Nove mortos e 37 raptados em ataque terrorista na zona de Diffa no Níger

Nove pessoas foram mortas e 37 outras raptadas das quais 24 mulheres e 13 crianças, num ataque da seita terrorista islamita nigeriana Boko Haram, na localidade de Ngalewa, a 110 quilómetros a leste de Diffa, no Níger, indicaram fontes concordantes.

Texto: **Agências**

Ainda não houve nenhuma reacção oficial face a este ataque de um novo género. Segundo testemunhas contactadas pela PANA, os assaltantes vieram montados em camelos e cavalos, atravessaram todas as zonas pantanosas do Lago Tchad antes de atacar a aldeia.

Devido à impraticabilidade da zona para os veículos, era impossível para as forças de defesa perseguir os assaltantes no fim de ataque, ocorrido por volta das 22:00 horas locais.

Os terroristas explicaram, no entanto, aos aldeões que eles reivindicam

am a libertação em contrapartida de todos os seus camaradas detidos no Níger, há alguns anos.

Com efeito, mais de dois mil presumíveis elementos da seita estão detidos desde o primeiro ataque perpetrado em fevereiro de 2015, no Níger, por Boko Haram, essencialmente, na sequência de denúncias de aldeões. Quase 300 condenações foram proferidas e cerca de 500 pessoas foram libertas desde o início dos julgamentos, em março último, em Niamey.

Trata-se do segundo ataque em menos de uma semana atribuído à seita

islamita Boko Haram, na província de Diffa. Há alguns dias, duas mulheres kamikazes fizeram explodir as suas cintas de explosivos num campo de refugiados que deve ser deslocalizado, por estar muito próximo da zona de combates com Boko Haram.

As terroristas e duas outras pessoas morreram durante este ataque, lembre-se. Enfraquecida pelas forças multinacionais da zona do Lago Tchad, a seita Boko Haram já não ataca de frente as posições militares, privilegiando os raptos e os atentados-suicidas contra os campos de refugiados e em algumas cidades.

Polícia brasileira prende ex-ministro Geddel Vieira Lima

A polícia brasileira prendeu na segunda-feira à tarde o ex-ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, suspeito de obstruir as investigações a fraudes cometidas na concessão de créditos do banco público Caixa Económica Federal.

Texto: **Público de Portugal**

A prisão foi pedida por elementos da Operação Greenfield, uma investigação policial que apura desvios de recursos de fundos de pensão, bancos públicos e estatais do Brasil.

Em comunicado, a Procuradoria da República do Distrito Federal informou que a prisão do ex-ministro tem como fundamento elementos reunidos a partir de informações fornecidas pelo ex-banqueiro Lúcio Bolonha Funaro, o empresário Joesley Batista e o director jurídico do grupo J&F, Francisco de Assis e Silva.

Estas testemunhas afirmaram que o político brasileiro tem agido para obstruir as investigações.

“O objectivo de Geddel [Vieira Lima] seria evitar que o ex-presidente da câmara baixa parlamentar, Eduardo Cunha, e o próprio Lúcio Funaro fimassem acordos de colaboração com o Ministério Público Federal (MPF)”, indica o comunicado.

O ex-ministro também é acusado de “actuar no sentido de assegurar que ambos [Eduardo Cunha e Lúcio Funaro] recebam vantagens indevidas”

para não confessarem a participação em crimes nem fornecerem informações sobre esquemas de corrupção dos quais ambos têm conhecimento.

A Procuradoria da República do Distrito Federal destacou ainda que Geddel Vieira Lima estaria a monitorizar o comportamento de Luiz Funaro para o constranger e evitar que ele fechasse um acordo de colaboração com a Justiça brasileira.

Para provar a interferência, foram anexadas ao pedido de prisão algumas mensagens enviadas pelo ex-ministro, entre os meses de Maio e Junho deste ano, à mulher de Lúcio Funaro.

“Nas mensagens, o ex-ministro, identificado pelo nome de código “Carainho”, sonda a mulher do ex-banqueiro sobre a disposição dele em se tornar um colaborador do MPF”, destacou o órgão de Justiça brasileiro.

Com base nestes elementos, os investigadores apontaram que Geddel Vieira Lima “continua a agir para obstruir a descoberta dos crimes e ainda reforçam o perfil de alguém

que reitera na prática criminoso”, e, portanto, deveria ser detido.

O ex-ministro é um dos políticos brasileiros envolvidos na Operação Cui Bono, iniciada em 13 de Janeiro deste ano para apurar irregularidades cometidas na Caixa Económica Federal.

Esta operação teve origem na análise de conversas registadas num telemóvel apreendido na casa do ex-deputado Eduardo Cunha.

“Os teores das mensagens [apreendidas no telemóvel] indicam que [Eduardo] Cunha e Geddel [Vieira Lima] actuavam para garantir a libertação de recursos por vários sectores Caixa Económica Federal a empresas que, após o recebimento, pagavam vantagens indevidas aos dois e a outros membros do esquema, entre eles Fábio Cleto”, destacou a Procuradoria da República no Distrito Federal.

Geddel Vieira Lima é o quinto investigado a ser preso por suspeitas de fraudes em recursos administrados pela Caixa Económica Federal.

Desabamento em mina de ouro ilegal em Gana deixa ao menos 14 desaparecidos

Pelo menos 14 pessoas ficaram desaparecidas e presume-se que estejam mortas depois que uma mina de ouro ilegal onde trabalhavam desmoronou no oeste de Gana, informou a polícia na terça-feira (04).

Texto: **Agências**

Cinco pessoas escaparam ilesas na antiga cidade mineradora de Prestea, que fica cerca de 200 km ao oeste da capital, Acra.

“Aproximadamente 19 pessoas entraram no buraco e apenas cinco saíram vivas. Já passaram 48 horas agora e a presunção é que as 14 estejam mortas”, disse à Reuters o chefe da polícia local, Atsu Dzineku.

Segundo maior produtor de ouro da África depois da África do Sul, Gana tem lutado para controlar a mineração ilegal, que polui fontes de água e ameaça a produção de cacau, à medida que os mineradores assumem o controle de fazendas do fruto.

O Governo do presidente Nana Akufo-Addo, que tomou posse em janeiro, banuiu temporaria-

mente a mineração artesanal, em um renovado esforço para reduzir operadores ilegais.

A mineração artesanal é comum no oeste e no centro da África e acidentes são frequentes, principalmente nas temporadas de chuva. Dezenas de mineradores ilegais morreram após ficarem presos em um acidente no centro de Gana há dois anos.

Governo suspende emissão de licenças de mineração na Tanzânia

O presidente tanzaniano, John Magufuli, ordenou ao Ministério das Minas para suspender a emissão de novas licenças de mineração, escreve um comunicado da presidência publicado terça-feira.

Texto: **AIM**

Este é o mais recente passo na contenda entre o governo e as companhias mineradoras.

O presidente Magufuli ordenou ao Ministério da Energia e Minas para suspender a emissão de novas licenças especiais de mineração e a renovação das que expiram, disse em comunicado o gabinete da presidência.

Esta medida surge na sequência de uma proposta de lei que dá à Tanzânia o direito de renunciar e renegociar os contratos de exploração de recursos naturais como o gás e minérios, e também o de remover o direito de arbitragem internacional.

As propostas de lei foram introduzidas quinta-feira e rapidamente aprovadas, apesar de apelos a pedir mais tempo, por parte da associação que representa as companhias mineradoras.

A Tanzânia é o quarto maior produtor de ouro em África e já descobriu grandes jazigos de gás, mas continua a ser um dos países mais pobres do mundo.

As companhias mineiras que podem ser afectadas pelas novas mudanças na lei incluem a AngloGold, Ashanti, Acacia Mining Plc e Petra Diamonds.

A Acacia, que tem a maioria das suas operações na Tanzânia, tem e mais frequentemente entrado em choque com o governo de Magufuli.

Explosão de caldeira em fábrica têxtil deixa pelo menos quatro mortos no Bangladesh

Pelo menos quatro pessoas morreram nesta segunda-feira (03) por causa de uma explosão na câmara de caldeiras de uma fábrica têxtil no centro de Bangladesh, dias depois que sindicatos e importantes empresas do setor assinaram um novo acordo para aumentar a segurança nos locais de trabalho.

Texto: **Agências**

O incidente ocorreu por volta das 19h locais numa fábrica no distrito de Gazipur, onde ainda estão em andamento os trabalhos de resgate a cargo da polícia e dos bombeiros, indicou à Agência Efe o número 2 da polícia local, Russell Sheikh.

“Por enquanto, foram recuperados quatro corpos, mas o balanço de mortos pode aumentar”, detalhou a fonte, que acrescentou que a fábrica estava fechada quando ocorreu a explosão.

Na última quarta-feira, os sindicatos IndustriALL Global Union e UNI Global Union anunciaram a assinatura de um novo acordo com mais de 20 companhias internacionais do sector têxtil para garantir a segurança nas fábricas de Bangladesh, entre outros pontos.

O sector está há anos no olho do furacão devido a suas condições de trabalho no país, especialmente após o desabamento do complexo Rana Plaza em 2013, no qual morreram 1.100 trabalhadores e 2.500 ficaram feridos. Os baixos salários e as péssimas condições de trabalho fazem com que as greves no sector sejam frequentes.

Cerca de 4 milhões de pessoas trabalham no sector têxtil no Bangladesh, que, com cerca de US\$ 34 bilhões, representa 81% das exportações do país asiático.

Apoiantes de Maduro invadem Parlamento

Um grupo de apoiantes do Presidente Nicolás Maduro irrompeu esta quarta-feira no Parlamento da Venezuela, controlado pela oposição. Segundo testemunhas, pelo menos um deputado terá ficado ferido.

Texto: **Agências**

Segundo a agência AFP, citada pelo diário El País, os apoiantes do Presidente tinham-se concentrado no exterior do Assembleia Nacional, chegando a disparar foguetes contra o edifício, onde nessa altura se celebravam os 206 anos da independência do país.

FIFA suspende Federação do Sudão, Ferroviário da Beira pode apurar-se para quartos-de-final sem jogar

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) suspendeu nesta quinta-feira(06) a Federação de Futebol do Sudão devido a interferência do Governo nas actividades da instituição. Uma das consequências desta decisão é que o jogo agendado para esta sexta-feira(07) entre o Al Hilal Omdurman e o Ferroviário da Beira poderá não acontecer devido a suspensão da equipa sudanesa e o campeão moçambicano poderá ficar automaticamente apurado para os quartos-de-final.

Texto: Adérito Caldeira

“Estamos obrigados a informá-lo de que a SFA (acrónimo em inglês da Federação de Futebol do Sudão) está suspensa de acordo com a decisão do Bureau do Conselho da FIFA” pode-se ler na carta enviada ao secretário-geral da SFA, Magdi Shams Eldin, pela secretária-geral da FIFA, Fatma Samoura.

A carta datada desta quinta-feira(06) clarifica que com a suspensão o Sudão perde todos os direitos de membro, definidos no artigo 13 dos estatutos da FIFA, e que “os representantes da Federação de Futebol do Sudão assim como os clubes não estão permitidos a tomar parte de nenhuma competição internacional até que a suspensão seja levantada”.

A consequência desta decisão é que os clubes Al Merreikh e Al Hilal Omdurman estão impedidos de disputar os jogos da última jornada do grupo A da Liga dos Campeões Africanos que têm agendados para

esta sexta-feira (07) contra o Etoile Sportive du Sahel e o Ferroviário da Beira, respectivamente.

Também a equipa sudanesa do Hilal Obayed, já apurada para os quartos-de-final da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF), poderá não disputar a partida agendada para sábado contra o Zesco United da Zâmbia.

Entretanto o comunicado da FIFA deixa em aberto que a suspensão pode ser levantada a qualquer momento, caso a decisão do ministro da Justiça do Sudão seja declarada nula e a direcção da Federação de Futebol do Sudão assim como o seu presidente, Mutasim Gaafar Sir Elkhatim, sejam reintegrados.

A CAF ainda não se posicionou em relação a esta decisão da FIFA. O @Verdade sabe que a equipa do Ferroviário da Beira está em Cartum desde a passada quarta-feira onde



tem treinado para o jogo decisivo da última jornada que precisa de ganhar e ainda contar com uma derrota do Al Merreikh para garantir o seu apuramento inédito para os quartos-de-final da “Champions”.

Parlamentares da Venezuela são agredidos e sitiados dentro da Assembleia Nacional

Apoiantes do Governo invadiram nesta quarta-feira (05) a Assembleia Nacional da Venezuela, liderada pela oposição, disseram testemunhas, atacando parlamentares e jornalistas no mais recente confronto violento em meio à crise política que atinge o país. Horas após a invasão, uma multidão de cerca de 100 pessoas chegou a sitiar o prédio, impedindo a saída das pessoas que estavam dentro, segundo testemunhas.

Texto: Agências

Algumas das pessoas do lado de fora chegaram a ostentar pistolas e algumas gritaram que iriam cortar fornecimento de água e energia elétrica. No início da noite algumas pessoas começaram a deixar o prédio, disseram testemunhas.

O presidente da Assembleia, Julio Borges, afirmou que 350 pessoas, entre políticos, jornalistas e convidados ficaram sitiados no local. Cinco parlamentares de oposição que ficaram feridos se recuperavam no hospital.

Uma multidão reuniu-se desde cedo do lado de fora do prédio da Assembleia Nacional, no centro de Caracas, gritando a favor do presidente Nicolás Maduro. Repentinamente, dezenas de pessoas correram pelos portões com canos, bastões e pedras e seguiram para o ataque.

O grupo feriu parlamentares da oposição que ficaram ensanguentados e atordoados pelos corredores da Casa, disseram testemunhas. Alguns dos jornalistas também

foram roubados.

O parlamentar com ferimento mais grave, Federico De Grazia, foi atingido na cabeça e ficou inconsciente, sendo eventualmente levado numa maca para uma ambulância. A sua família disse posteriormente que ele está fora de estado crítico e que estava recebendo pontos.

“Esta é a Venezuela hoje”, disse Freddy Guevara, vice-presidente da Assembleia e líder da oposição. “Criminosos atacam a Assembleia Nacional, as Forças Armadas são cúmplices nesta loucura, mas o povo e os parlamentares resistem e avançam.”

Ao longo do dia, explosões aparentemente de fogos de artifício foram ocasionalmente escutadas nos arredores do prédio da Assembleia. O centro de Caracas tem sido palco de uma série de confrontos desde que a oposição derrotou o governista Partido Socialista nas eleições parlamentares de Dezembro de 2015.

“Estamos sequestrados”, disse o parlamentar da oposição William Davila de dentro do Congresso, onde políticos estavam transmitindo os eventos ao vivo de seus celulares.

Num discurso durante uma parada militar no Dia da Independência, Maduro condenou a “estranha” violência na Assembleia e pediu uma investigação. Mas ele também desafiou a oposição a falar sobre a violência de dentro de seu lado da disputa.

Durante três meses de agitações anti-governo, nas quais pelo menos 90 pessoas morreram, jovens manifestantes têm frequentemente atacado forças da segurança com pedras, morteiros de fabricação caseira e coquetéis molotov e queimado propriedades. Eles mataram um homem ao molhá-lo com gasolina e colocá-lo em chamas.

“Quero paz para a Venezuela”, disse Maduro. “Eu não aceito violência de ninguém.”

Presidente promete mão dura contra incendiários na Zâmbia

O Presidente zambiano, Edgar Lungu, anunciou terça-feira que vai tomar medidas severas contra os responsáveis pelos incêndios que arrasaram os mercados da capital Lusaka, privando milhares de famílias da sua base de sustento.

Texto: Agências

Segundo a Reuters, que cita o jornal turco Hürriyet, os activistas estavam reunidos num hotel na ilha de Buyukada, falando de segurança online, quando foram levados para a esquadra da polícia. Não se sabe por que foram detidos.

A Amnistia Internacional pediu a

libertação do grupo, mostrando-se “profundamente perturbada e indignada” com a detenção destes activistas que participavam num seminário sobre segurança digital e gestão de informação.

Entre os detidos estão Idil Eser, directora executiva da Amnistia

Internacional na Turquia, e sete outros activistas, além do dono do hotel.

“Isto é um grotesto abuso de poder e mostra a situação precária dos activistas dos direitos humanos no país”, disse Salil Shetty, secretário-geral da Amnistia Internacional.

Sociedade

INSS promove seminário de divulgação do regime dos TCP para os Artistas

A Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, preside à cerimónia de abertura do Seminário de Divulgação do Regime dos Trabalhadores por Conta Própria (TCP) para os Artistas, a ter lugar esta Sexta-feira, dia 7 de Julho de 2017, a partir das 8h45mn, no Hotel VIP, na cidade de Maputo.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

O seminário, organizado pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), irá juntar perto de 200 participantes, em representação de grupos culturais, núcleos de arte e associações, que congregam artistas plásticos, músicos, escritores, escultores, encenadores, dançarinos, entre outros.

O evento, que contará com a presença, na sessão de abertura, da Vice-Ministra da Cultura e Turismo, Ana Comoana, tem como objectivo partilhar a informação relativa ao regime dos TCP e consciencializar os fazedores das Artes e Cultura a se inscreverem no Sistema de Segurança Social, como forma de garantir a sua praotecção social e da sua família.

No evento, tomarão ainda parte representantes de diversas instituições subordinadas e tuteladas pelo Ministério da Cultura e Turismo, assim como outras entidades do Estado e municipal, caso do Ministério da Indústria e Comércio, da Autoridade Tributária, da Inspeccção Geral do Trabalho e do Conselho Municipal da Cidade de Maputo.

Mundo

Presidente promete mão dura contra incendiários na Zâmbia

O Presidente zambiano, Edgar Lungu, anunciou terça-feira que vai tomar medidas severas contra os responsáveis pelos incêndios que arrasaram os mercados da capital Lusaka, privando milhares de famílias da sua base de sustento.

Texto: AIM

Por isso, disse Lungu, os serviços de segurança zambianos vão reforçar as suas operações de combate a tais ocorrências.

Se isso significar tomar medidas sem precedentes, então que assim seja. Algumas pessoas poderão perder seus direitos. As pessoas que perderam os seus bem acabaram ficando desprovidos dos seus meios de subsistência. Por isso, se me tornar um ditador, então terão que me suportar, disse Lungu, citado pela imprensa zambiana.

O estadista zambiano interagiu com as vítimas dos incêndios e garantiu que o governo vai apoiá-los para que possam reaver os seus meios de subsistência.

Não façam justiça com as vossas próprias mãos, apelou o Presidente quando falava com as vítimas durante uma visita ao local dos incidentes.

O maior mercado de Lusaka foi arrasado, na manhã de terça-feira, horas depois de um outro mercado também ter sido destruído por fogo. Acredita-se que estes actos tenham sido coordenados por incendiários.

Entretanto, o Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (UPND), o principal da oposição na Zâmbia, apelou aos serviços de segurança para uma visão profissional e minuciosa sobre o que terá causado os incidentes.

Indicou que é na mesma linha que apelamos aqueles que encontram conforto na politização de tais tragédias para deixarem os profissionais independentes fazer o seu trabalho sem impedimen.

A polícia aumentou a recompensa de 32.894 dólares para 54.181 quem fornecer informações que possam conduzir a captura dos suspeitos.